



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

ENDERSON DA SILVA SANTOS

**EDUCAÇÃO FÍSICA, ESPORTE E MÍDIA: A INFLUÊNCIA DO DISCURSO
MIDIÁTICO DENTRO DO COLÉGIO DOUTOR CARLOS FIRPO**

SÃO CRISTÓVÃO

2018

ENDERSON DA SILVA SANTOS

**EDUCAÇÃO FÍSICA, ESPORTE E MÍDIA: A INFLUÊNCIA DO DISCURSO
MIDIÁTICO DENTRO DO COLÉGIO DOUTOR CARLOS FIRPO**

Trabalho de conclusão de curso de graduação em Educação Física, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, Universidade Federal de Sergipe, como requisito para obtenção do grau de Licenciado em Educação Física.

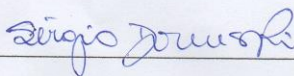
ORIENTADOR: SÉRGIO DORENSKI DANTAS RIBEIRO

SÃO CRISTÓVÃO
2018

ENDERSON DA SILVA SANTOS

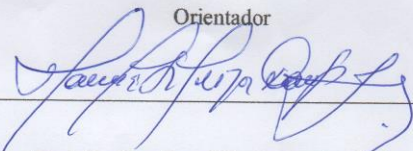
**EDUCAÇÃO FÍSICA; ESPORTE E MÍDIA: A INFLUÊNCIA DO
DISCURSO MUDIÁTICO EM TORNO DO (TELE) ESPETÁCULO
ESPORTIVO**

Monografia aprovada como requisito para obtenção do título de Licenciado em
Educação Física do Curso da Universidade Federal de Sergipe.



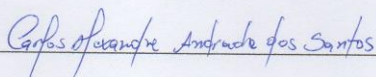
Prof. Dr. Sérgio Dorenski Dantas Ribeiro

Orientador



Prof. Dr. Hamilcar Silveira Dantas Júnior

Membro Convidado



Prof. Especialista Carlos Alexandre dos Santos

Membro Convidado

São Cristóvão, 27 / 02 / 2018

AGRADECIMENTOS

Este com certeza é um dos momentos mais difíceis da monografia: Agradecer. Mas, não pelo ato em si, e sim por tentar ser o mais justo possível, não esquecendo aqueles que nos mínimos detalhes contribuíram dentro do meu processo de formação pessoal e profissional.

Então, lá vou eu: Quero agradecer primeiramente à Deus por todas as minhas conquistas, pois sem as suas bênçãos eu não poderia alcançar, quero agradecer também por todas as pessoas que o senhor me enviou que me ensinaram muito no decorrer da minha vida. Agradeço a meus pais, Janilson e Maria por me darem toda força e apoio durante meu processo de formação, puxando minha orelha quando necessário e principalmente me dando forças nos momentos de fraqueza. Agradeço também a minhas irmãs de sangue Ellen e Caren, que sempre compartilharam comigo os bons e maus momentos da vida. Agradeço a meus irmãos/irmãs de vida que compartilharam comigo bons e maus momentos, mas sem dúvidas todos bem vividos durante todos estes 23 anos, em especial obrigado Alex Santos, Alex Lemos e Jéssica Sandes.

Agradeço aos meus amigos do LABOMÍDIA que em alguns meses constituíram comigo um forte laço de aprendizado que jamais esquecerei.

Agradeço a todos professores do DEF/UFS que contribuíram para minha formação. Obrigado Anselmo Menezes (Turrão, mas com um coração gigante), José Américo (O mais emotivo de todos, senti a emoção de ser professor em todas suas palavras), Benedito, vulgo Bené (O primeiro a gente nunca esquece hehehehe), Renato Isidoro (um dos mais brilhantes que pude conhecer), Queffren Weld (o mineirinho mais gente boa que já conheci), Julieta (a mais louca no bom sentido que pude compartilhar alguns momentos), Roberto Jerônimo (mesmo “jogado” para dar aula na licenciatura fez o seu papel brilhantemente), Caê Rodrigues (professor sensacional com uma tranquilidade invejável), Fábio Zoboli (pessoa fantástica, com um coração gigante e sinceridade invejável), Hamilcar Júnior (possivelmente um dos melhores professores do Departamento, muito por seu lado aluno também, afinal sentava sem problemas conosco para debater a fase do Vasco da Gama hehehehe) e claro, agradeço ao meu ilustríssimo orientador Sérgio Dorenski, este com certeza foi o professor mais especial dentro de minha formação, foi com quem me identifiquei logo de cara na primeira disciplina cursada, vou aproveitar e emendar meu agradecimento não só para o professor Sérgio, mas para a grandiosa pessoa que és! Tenho muito orgulho em dizer que fui

seu orientando. Agradeço a todos os demais professores de outros departamentos que me auxiliaram durante o curso;

Agradeço a minha turma 2013.2 e todas as boas amizades ali constituídas. Meu ilustríssimo amigo Edelman que mesmo se afastando do curso tem todo o meu respeito, bem como Anselmo e Benevaldo, três pessoas maravilhosas que a vida me apresentou. A todos os meus amigos de Divino e Shakthar, passamos muitas batalhas dentro de campo, mas o final é que me satisfazia, com todo aquele companheirismo e amizade que invejava a muitas equipes nos campeonatos que disputamos.

Um parágrafo exclusivo para a pessoa mais reclamona desse mundo: Jaqueline. Já falamos sobre isso, mas reforço aqui: Quem diria que constituiríamos uma amizade tão forte hoje? Pois é, ninguém. Amo muito sua amizade e pretendo mantê-la por perto nos longos anos que teremos.

Agradeço a minha companheira Daisy. Você é uma pessoa maravilhosa com um coração grandioso que me mostrou que vale sim lutar por aquilo que buscamos.

Meus sinceros agradecimentos a todos vocês que me engrandeceram um pouquinho! Muito Obrigado!

*Ao Pai celestial por toda a força concedida.
Deus, obrigado por nunca desistir de mim.
09/09/2012.*

Não sou obrigado a vencer, mas tenho o dever de ser verdadeiro. Não sou obrigado a ter sucesso, mas tenho o dever de corresponder à luz que tenho.

Abraham Lincoln

RESUMO:

A presente monografia tem como objetivo identificar como a mídia influencia no processo de aprendizagem dos alunos do colégio Dr. Carlos Firpo, ou seja, como a mídia modifica o contexto do sujeito. Para entender tal objetivo, estivemos atentos a três quesitos: a) Como o colégio trabalha os conteúdos ofertados pela mídia e/ou esporte; b) como a escola enxerga o trabalho da educação física no tocante a mídia; C) Como o colégio lida com a mídia que já é trabalhada dentro da instituição, especificamente o Jornal Fala Garoto!. Em síntese, tratou-se de um estudo de abordagem qualitativa, cujo tipo de pesquisa foi a descritiva em que utilizamos para colheita de dados entrevistas semiestruturadas com alguns integrantes da escola (duas alunas, um professor de educação física e uma coordenadora da escola) e observação direta do local pesquisado. Os resultados apontam que a escola possui o entendimento quanto à importância do papel da educação física, o trabalho com as tecnologias dentro das aulas em todas as disciplinas e enfatizaram a relevância da mídia que já é trabalhada dentro da instituição, entretanto elencaram diversos problemas, em sua grande maioria de ordem pública como a falta de materiais essenciais para a ampliação do conteúdo dentro das aulas e auxílio no desenvolvimento do projeto. Sugerimos que as escolas (neste caso especificamente o Colégio estudado) passem a valorizar mais a educação física e as tecnologias que já se encontram postas na instituição. Mesmo com as mazelas enfrentadas cotidianamente é possível sim realizar um trabalho de melhor qualidade dentro da escola.

Palavras Chave: Educação Física; Esporte; Mídia.

SUMÁRIO

1-INTRODUÇÃO	10
1.1- Apresentação do tema e contextualização do problema.....	10
1.2-Objetivos.....	14
1.2.1-Objetivo Geral:.....	14
1.2.2-Objetivos Específicos:.....	14
1.3-Justificativa.....	16
2. REVISÃO DE LITERATURA.....	19
2.1 – Evolução do esporte e da sociedade: Como chegamos ao Esporte Moderno	19
2.2 - Aspectos Conceituais da Mídia – Discussão sobre o esporte e mídia.	23
2.3 – Papel da mídia – educação no processo de esclarecimentos para os jovens.....	30
3. METODOLOGIA.....	35
4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS.....	40
4.1 Caracterizando os sujeitos, descrevendo e analisando os dados.....	45
4.1.1 – O colégio e o trabalho com os equipamentos midiáticos dentro das aulas.....	46
4.1.2 – As conturbadas aulas de educação física dentro da instituição: três visões opostas sobre o mesmo objeto!.....	48
4.1.3 – O jornal “Fala garoto” e a mídia-educação sendo trabalhada no colégio.	50
4.1.4 – O discurso midiático dentro da instituição	54
5- CONSIDERAÇÕES FINAIS	57
6 - REFERÊNCIAS	60
7. APÊNDICES	62
.....	62
8- ANEXOS	77

EDUCAÇÃO FÍSICA, ESPORTE E MÍDIA: A INFLUÊNCIA DO DISCURSO MIDIÁTICO DENTRO DO COLÉGIO DOUTOR CARLOS FIRPO

1-INTRODUÇÃO

1.1- Apresentação do tema e contextualização do problema.

Investigamos neste trabalho como ocorre a influência da mídia no processo de desenvolvimento dos alunos presentes na educação básica.

Entendemos que a mídia exerce um importante papel na sociedade, neste sentido merece uma devida atenção diretamente voltada para crianças e jovens porque são os que passam a maior parte do tempo assistindo televisão e conectados à internet, ou seja, os veículos que transmitem informações, conhecimentos, entre outros. Tendo em vista esse poder dos veículos midiáticos, entendemos que a mídia não é protagonista, vilã e nem vítima, apenas devemos ter a consciência de como podemos aproveitar seus benefícios de forma produtiva e entender de que maneira ela passa a nos influenciar.

As mídias não só asseguram formas de socialização e transmissão simbólica, mas também participam como elementos importantes da nossa prática sociocultural no entendimento dos significados cotidianos, bem como em nossa construção do mundo e apesar das mediações culturais ocorrerem de qualquer maneira, as mediações pedagógicas que visam capacitar crianças e professores para uma recepção ativa e a uma produção responsável que auxilie na construção de uma atitude mais crítica em relação ao que assistem, acessam, interagem, produzem e compartilham.

A comunicação é imprescindível para a educação, pois toda prática educativa é uma prática também comunicativa, a comunicação faz parte da educação e, neste sentido, não existe educação sem comunicação. Os objetivos da educação para as mídias se aproximam e dizem respeito à formação de um usuário ativo, crítico e criativo de todas as tecnologias de comunicação e informação e de todas as mídias.

Com o passar dos anos a mídia vai galgando maior espaço na construção dos saberes do indivíduo, interferindo nos diversos segmentos da sociedade, na formação do sujeito, na educação e de modo específico na educação física. A televisão (TV) até hoje é um grande instrumento que exerce um poder sobre as pessoas e influencia gostos, tendências e necessidades para seus consumidores, mas agora concorre paralelamente com a internet e suas diversas facetas (*Facebook, WhatsApp, Instagram, Twitter* e etc.). Este processo instantâneo

vem ultrapassando as barreiras até então existentes para a transposição de informações em nível global, ou seja, os produtos podem chegar cada vez mais rápido ao sujeito consumidor. O mundo está cada vez mais se enchendo de informações, no qual a cada momento, uma nova imagem, palavra, som e gesto pela mídia afora se integram ao nosso dia a dia. A influência que a mídia exerce sobre os saberes dos jovens, obriga a escola a buscar novas estratégias e novos olhares para tal prática, atendendo as demandas futuras, tendo de crescer em número e em complexidade. De acordo com Belloni (2001), seria ingênuo pensar que a mídia se adaptaria aos objetivos da escola, porém ilusório pensar que as famílias teriam condições de conscientizar para leitura crítica sobre os conteúdos oferecidos pela mídia, portanto, cabendo à escola difundir constantes discussões sobre tal realidade, transformando o espectador “passivo” ao espectador ativo, levando o aluno a compreender o sentido explícito e implícito das informações a quais efetuará uma reflexão crítica sobre os conteúdos midiáticos.

A mídia esportiva integra uma categoria que pode ser trabalhada nas aulas de educação física na escola, a qual deve tematizar o conteúdo, contextualizando, criticando e avaliando os meios e instrumentos da mídia e seu impacto no ser humano, a fim de formar um sujeito-receptor e, conseqüentemente, o cidadão crítico e consciente de suas ações e escolhas. Trata-se de um subcampo da mídia que cresce vertiginosamente e exerce um papel determinante na formação do jovem. Esta, influencia fortemente a formação dos sujeitos na sociedade, tendo em vista que atualmente, os jornais (dos mais variados tipos) dedicam seções diárias (e até mesmo cadernos inteiros, para programas especificamente esportivos) aos acontecimentos esportivos, nacionais e internacionais, ocorridos nas mais diversas modalidades. O esporte é notícia quando envolve competição, e em todas as competições, a presença de público é importante. Ressaltamos que o esporte "fala" uma língua internacional, a de suas próprias regras, e que pode ser compreendida pelos torcedores ativos e espectadores passivos, independente da cultura e do país onde as competições se realizem, tornando-se uma atração "global" no sentido da possibilidade de transmissão ao vivo destes eventos para todo o mundo, sem necessidade de dublagem, legenda ou tradução.

Percebemos então que a competição esportiva sempre precisou de público, ou seja, a presença dos torcedores anima o time e, muitas vezes, auxilia a disposição dos jogadores para lutar pela vitória. A presença da televisão nos campeonatos e até em jogos amistosos, vem ampliar e alterar esta relação direta entre o público e os desportistas. O desportista, aparentemente, continua o mesmo, mas o público (o presente ao estádio e o telespectador) são diferentes e assistem a espetáculos diferentes, na mesma competição. O

público presente ao estádio, na perspectiva do telespectador, também faz parte do conjunto do espetáculo. O barulho e a festa das torcidas, as expressões faciais e corporais dos torcedores captados pelo zoom das câmeras, são elementos destacados e que merecem atenção, no conjunto esportivo.

O programa que é oferecido ao telespectador é muito mais amplo do que a simples competição. Embora o esporte seja o ponto central do programa, os demais componentes também atraem a atenção e se relacionam diretamente com o sucesso de audiência. Entre os componentes de um espetáculo esportivo transmitido pela televisão destacam-se várias inovações. A cada dia surgem ângulos novos para captação de imagens como, por exemplo, as tomadas realizadas pelas câmeras nas mais diversas posições (do plano geral, tomado do alto de uma torre ou de um helicóptero que sobrevoa o local da competição, até as feitas com câmeras colocadas no interior dos veículos de Fórmula 1 ou nas laterais das piscinas, na linha de chegada etc...), impossíveis de serem observadas pelo espectador concretamente presente ao evento, inclusive uma das mais frequentes reclamações de quem vai ao estádio assistir uma partida de futebol é a não exibição do *“replay”*, ou seja, o sujeito se encontra tão condicionado ao espetáculo televisivo que não se da conta da diferença existente entre o *“real”* e o que é trabalhado pela mídia televisiva.

O esporte é espetáculo e, como espetáculo, precisa agradar ao seu público. Para a televisão, e para a mídia em geral, o esporte é uma fonte inesgotável de notícias, de público e de lucro. O momento da competição, propriamente dito, é apenas um *“pré-texto”*, novas e múltiplas formas de exploração das imagens e dos personagens esportivos se apresentam a cada dia. Programas retrospectivos, *“os melhores momentos”*, *“os gols da rodada”*, entrevistas com jogadores e atletas, debates com especialistas, são tipos tradicionais de exploração midiática do fenômeno esportivo. Além desses, os jogadores famosos e campeões são chamados para programas televisivos (grande exemplo do lateral direito do C. R. Flamengo-RJ, que após marcar o gol do título regional de 2017, virou sensação nacional, sendo convidado para participar no Globo Esporte-RJ e alguns shows de *stand-up* chegando até a cantar algumas músicas com os protagonistas) e aproveitam o momento para cantar, dançar, gravar discos, escreverem livros, produzirem moda e tendências. No momento atual percebemos a *“bola da vez”*, o jogador Neymar que é aparição certa em diversos segmentos que direcionam para o consumo. Está se tornando cada vez mais comum suas participações em novelas e/ou filmes (aparição especial no filme Triplo X – Reativado / Os Parças). De um

modo geral, entendemos que estes artistas se tornam inspiradores de personagens de filmes e histórias de ficção.

Outro ponto que deve ser comentado é a forma como as competições esportivas são pressionadas para reformular as regras dos jogos, de maneira a favorecer ao máximo a sua exploração publicitária. A própria arquitetura dos estádios é alterada de maneira a transformá-los em megaestúdios televisivos, com painéis publicitários, espaços estrategicamente definidos para colocação das câmeras e das equipes dos diversos canais de televisão. A penetração da televisão em todos os aspectos da vida cotidiana é uma característica do nosso estágio cultural de civilização e precisa ser compreendido como realidade com a qual se tem de conviver, não a aceitando incondicionalmente, mas se posicionando e procurando aproveitar da melhor forma possível a nova realidade, em benefício dos ideais profissionais que merecem ser mantidos.

A educação física está fortemente presente na vida dos alunos e desde muito cedo por meio das aulas curriculares e das atividades esportivas extracurriculares praticadas pelos alunos e são durante estas atividades que se dão as relações sociais que influenciam na formação do aluno (aparentemente). A educação física é a aula mais esperada da semana, embora no ensino médio, os jovens já não tenham mais a mesma empolgação de quando eram crianças, principalmente o público feminino.

É também, uma das matérias que mais apresenta aspecto preventivo, sobretudo em relação à saúde e bem-estar. No entanto, a educação física muitas vezes é mal-empregada nas escolas brasileiras, principalmente a respeito do ensino tático e teórico.

Não importa qual o direcionamento da atividade, o professor pode e deve se utilizar destes momentos como meio para trabalhar, o desenvolvimento da autonomia, da consciência crítica e reflexiva e os aspectos relacionados à formação íntegra do indivíduo. Este direcionamento também pode e deve existir dentro da iniciação esportiva, onde os alunos parecem apenas automatizarem movimentos técnicos de sua modalidade preferida.

A educação física é uma disciplina muito significativa, porém, por diversas vezes, pouco valorizada na grade curricular. Ela insere, adapta e incorpora o aluno no saber corporal de movimento, sua função é formar o cidadão que irá produzi-la, reproduzi-la e transformá-la, qualificando-o para desfrutar os jogos, os esportes, as danças, as lutas, as ginásticas e práticas de aptidão física, em proveito do exercício crítico dos direitos e deveres do cidadão para a benfeitoria da qualidade de vida humana.

A educação física veio para somar e contribuir com a educação intelectual e moral nas escolas, uma das responsabilidades dessa disciplina é de instruir e instigar o aluno a opinar e se posicionar criticamente em relação às atuais linhas de cultura corporal de movimento.

Portanto, diante deste quadro social/cultural/comunicacional, questionamos: Como o colégio Estadual Dr. Carlos Firpo ¹ vem trabalhando com os conteúdos oferecidos pela mídia? E em paralelo a isso, como vem sendo a orientação para os alunos que tendem a ser potenciais consumidores dos produtos midiáticos?

1.2-Objetivos

A partir desta contextualização em que fez emergir o problema, galgamos alguns objetivos a serem esclarecidos dentro deste trabalho. Com o avanço significativo das TIC's (Tecnologias de Informação e Comunicação) que em conjunto com recursos tecnológicos, estando integrados entre si, podem proporcionar a automação e/ou a comunicação de vários tipos de processos, ou seja, são tecnologias usadas para reunir, distribuir e compartilhar informações. Desta forma, estamos presenciando, já há alguns anos, o uso intenso da internet por todos os segmentos da sociedade, mas no caso dos jovens esta utilização por vezes é desenfreada e sem o devido acompanhamento acabam não tirando proveito dos benefícios existentes em todos os meios de comunicação vigentes. Desta maneira em nosso entendimento, surgem alguns objetivos que buscam enfatizar o papel das TIC's na escola, trazendo a possibilidade de tornar o jovem conhecedor de todas as vantagens dos meios de comunicação.

1.2.1-Objetivo Geral:

Analisar a influência do discurso midiático e o processo formativo para lidar com os meios dentro das aulas de educação física no âmbito escolar.

1.2.2-Objetivos Específicos:

¹ O Colégio Estadual Dr. Carlos Firpo desde 2014 em parceria com a UFS/Labomídia vem desenvolvendo um projeto que trabalha os aspectos da mídia-educação dentro da instituição escolar. O projeto ainda envolveu o PIBIC; PIBIX, ou seja, alvo de pesquisas acadêmicas. Mais à frente discorreremos mais sobre a instituição e seus indivíduos.

- Em uma sociedade imagética, tecnológica, em que os estímulos da mídia e do mundo audiovisual dominam o cotidiano da escola e da sociedade, mais do que nunca é essencial à atuação conjunta de comunicadores e educadores para uma leitura crítica do mundo. As mídias sociais possibilitam e ampliam o acesso à informação. Mas o simples acesso, sem apropriação, cognição, não gera sentido, aprendizado e reflexão. No colégio Dr. Carlos Firpo em parceria com um projeto da UFS/Lamobímia deu início em um projeto significativo para a comunidade como um todo: O jornal “Fala garoto!” A parceria resultou em projetos de extensão na instituição cujo nome foi: A copa no Brasil: Uma imersão no âmbito escolar para um debate midiático crítico e reflexivo. A partir do projeto o jornal ganhou força dentro da escola e foi comandado por alunos que tinham o objetivo de analisar criticamente as notícias da mídia e construir a própria. Desta maneira, um dos nossos objetivos específicos é: **Analisar a construção da mídia no âmbito escolar a partir de uma experiência concreta na instituição pesquisada: O jornal fala garoto.**

- O desafio atual é repensar o processo educativo e cultural da escola e os conhecimentos advindos da interface com a mídia, seja ela a tradicional ou as novas mídias. Nesta interseção, estamos assistindo a ascensão de um novo modo de ser e de pensar de uma geração que, após anos de influência direta da televisão e da utilização de diferentes aparelhos eletrônicos de comunicação, apresenta uma nova possibilidade de aprendizado. A escola não pode mais colocar-se na condição de transmissor do conhecimento. O aluno, por sua vez, tem dado fartas demonstrações de que não é um receptor passivo. Educadores e educandos vivem uma nova realidade e precisam atuar juntos, de forma colaborativa para que o conhecimento seja de fato vivenciado e apropriado. Diante deste quadro, buscamos **compreender como o colégio trabalha os conteúdos midiáticos dentro das aulas de educação f.**

- O momento exige movimento, transformação de práticas pedagógicas. E a escola não pode ficar alheia a essa nova cultura, tão presente na vida das pessoas. As novas tecnologias e os recursos múltiplos dos meios de comunicação estão disponíveis. Os alunos desafiam, o tempo todo, o conhecimento enciclopédico dos professores em tempo de mediação, de articulação, de contextualização. É urgente pensar sobre o emprego de tecnologias, de aparelhos eletrônicos, de múltiplas mídias no cotidiano das salas de aula, modelando progressivamente outro comportamento intelectual. Partindo desse pressuposto, objetivamos **identificar de qual maneira a mídia está presente na vida dos jovens estudantes do colégio Dr. Carlos Firpo e em paralelo buscar compreender se o sujeito**

possui plena consciência sobre seus gostos compreensão sobre o poder que a mídia exerce na sociedade.

1.3-Justificativa

Esta pesquisa nasce a partir de discussões realizadas no Laboratório e Observatório da Mídia Esportiva (LaboMídia/UFS), grupo que pesquisa acerca das relações entre sociedade, educação física e mídia/tecnologias. A partir das discussões, leituras e reflexão destes objetos, o entendimento para com os veículos midiáticos passou a ficar mais claro em nosso entendimento e vem se moldando com o passar do tempo. A disciplina educação física, Esporte e Mídia contribuiu fortemente para a ampliação do meu objeto de estudo, bem como o fortalecimento de ideias trabalhadas por autores renomados. Tem como base um estudo que vem sendo realizado no colégio Dr. Carlos Firpo desde 2014 com pesquisas do PIBIC (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica) e PIBIX (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Extensão) e que esta na ativa até os dias atuais. O projeto se iniciou com um trabalho de pesquisa e extensão cujo nome foi “A Copa no Brasil: Uma imersão no âmbito escolar para um debate midiático crítico e reflexivo!”. A partir deste projeto foi iniciada dentro do colégio a produção de um jornal que foi criado pelos próprios alunos da instituição, com objetivo de analisar criticamente e construir sua própria mídia. O jornal “Fala garoto” está de pé até hoje e tem como objetivo a veiculação das mais importantes notícias que rondam a cidade, o país e o mundo, tendo como um foco maior os megaeventos que ocorreram no país nestes últimos anos.

Nesta pesquisa fica evidente a relevância de sua realização não só porque buscamos esclarecer o papel das TIC’S (As Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) podem ser entendidas como um conjunto de recursos tecnológicos que proporcionam um novo modo de se comunicar.), mas, sobretudo, pelo potencial que é possível através delas tendo em vista que o homem é influenciado pela mídia, mesmo não reconhecendo. A mídia influencia na política, nos hábitos, no consumo e no "desconhecimento" de determinados fatos que são importantes para o processo de libertação do homem. Existe então uma dialética, pois estes conceitos continuamente internalizados geram atitudes que vão influenciar a mídia bem como sua atuação. Desta forma não somente a mídia influencia o homem e seu comportamento como o homem a influencia reciprocamente.

No âmbito escolar, corriqueiramente encontramos alunos aderindo à moda atual, levando em consideração que a moda é um fato social, que abrange todas as esferas da

sociedade, seja ela econômica ou cultura e que resulta em questões de expressão e identidade do sujeito. Neste caso, vamos abordar especificamente a moda esportiva, moldando então, o seu próprio gosto para suprir a necessidade de se incluir em um determinado ambiente, tendo em vista que a vestimenta gera códigos específicos e, nessa medida, ela expressa a identidade dos grupos e classes sociais. A escola se volta sempre para o processo de ensino-aprendizagem, focado principalmente na sala de aula e limitado aos saberes institucionalizados, apropriados e transmitidos pela escola. São desprezadas outras dimensões igualmente importantes da experiência humana, tais como as relações interpessoais, os princípios éticos e os valores estéticos, a escola não leva em consideração que o aluno traz para o contexto escolar todo um processo de humanização, sua cultura, seus saberes. Como dito por COSTA E PIRES (2007, p. 2), ‘‘Uma das posturas mais sistemáticas da escola é desconsiderar os grupos que são formados autonomamente pelos alunos e até desorganizá-los, quando o grupo, na visão da escola, interfere nos propósitos escolares. A escola estabelece certas normas e exige seu cumprimento. ’’

Faz-se necessário então uma aproximação neste aluno, buscar entendê-lo para então conseguir definir o papel da mídia em sua vida. Através desse estudo, uma vez compreendido como funciona essa adesão pelo gosto atual, passamos a ter em mãos mais ferramentas para conseguir lidar dentro e fora da escola com esse indivíduo que está em formação, tornando papel do professor orientá-lo para que haja uma evolução crítica do sujeito.

Enquanto futuro docente, pensamos em trabalhar no viés de uma educação comprometida com a formação integral do indivíduo, que deva dar conta de todas as dimensões do desenvolvimento humano e estabelecer um processo contínuo ao longo da vida. Devemos ampliar então nossa visão, tendo em vista que o sujeito (aluno) também é produtor de cultura e caso não seja orientado quanto à influência da mídia em seu processo de desenvolvimento, acabará possuindo seus gostos e gestos modificados sem perceber.

Vale ressaltar que ainda são poucos os estudos que relacionam a influência da mídia na vida do sujeito, principalmente quanto à influência da mídia no âmbito escolar. Dentro da Universidade Federal de Sergipe apenas um estudo se relaciona com a mídia-educação: Trata-se do estudo de Eliana Pereira, realizado em 2007 que aborda sobre a influência da mídia no imaginário dos alunos na construção dos saberes/fazer dentro das aulas de educação física. Quando observamos estudos que relacionem a educação física e a mídia, observamos que sete trabalhos constam na biblioteca central, ou seja, no total são 8

estudos que trabalharam com o aspecto da mídia, sendo que apenas um deles atentou para a mídia-educação.

Desta maneira percebemos a importância do estudo por se tratar de uma área rica e em crescente evolução, principalmente para o âmbito escolar nos dias atuais e mesmo assim poucos alunos obtêm interesse em buscar novas respostas quanto ao papel da mídia na sociedade atual. Sendo assim, o estudo se faz importante por adentrar neste campo (“novo”) não só para responder nossas inquietações, como também para incitar novas inquietações, afinal o tema é amplo e vasto para pesquisas nos mais diversos sentidos.

Buscaremos então com este estudo ampliar nossa visão quanto aos indivíduos que passam por todo o processo de aprendizagem, e concomitantemente a isso, aproximá-los de uma realidade mais concreta, ou seja, torná-los sujeitos conscientes de suas ações, críticos, autônomos e seres humanos ativos no processo de sua formação.

O papel da escola na produção social da comunicação emancipatória com as mídias precisa ser estudado e aperfeiçoado. É preciso aprender a elaborar e a intervir no processo comunicacional que se dá entre professores e alunos com essas mídias, para ajudar no processo de desenvolvimento do sujeito.

Portanto, discutiremos no campo conceitual acerca desta pesquisa, bem como o campo metodológico abordado. Traçaremos alguns aspectos frutos do processo de análise dos dados em que evidenciou os parâmetros da pesquisa e por fim traremos as considerações finais sobre todo o projeto.

2. REVISÃO DE LITERATURA

2.1 – *Evolução do esporte e da sociedade: Como chegamos ao Esporte Moderno*

Neste capítulo iremos debater sobre o processo histórico que acometeu a sociedade, o esporte e a educação física no decorrer da evolução da humanidade.

Iniciamos com a citação do professor Valter Bracht (1997 p.9), para simbolizar que “O esporte moderno refere-se a uma atividade corporal de movimento com caráter competitivo surgida no âmbito da cultura europeia por volta do século 18, e que com esta, expandiu-se para o resto do mundo”.

Durante muito tempo o termo esporte, ou desporto, foi usado para designar uma variedade de passatempos e divertimentos. No decurso do tempo, o termo desporto passou a ser padronizado como um termo para formas específicas de recreação na qual o desempenho físico desempenhava fator principal, com a presença de regras para manter as disputas sob controle. Estas atividades se desenvolveram primeiramente na Inglaterra e a partir daí se espalharam por todo o mundo.

A difusão a partir da Inglaterra de modelos de produção industrial, de organização, de trabalho e das formas de ocupação do tempo livre do tipo conhecido como desporto foi notável. Parece razoável imaginar que as formas segundo a qual as pessoas utilizavam seu tempo livre seguiu de mãos dadas com a transformação da maneira segundo a qual trabalhavam. É possível que, tanto a industrialização como a desportivização, tenham sido sintomáticas de uma transformação mais profunda das sociedades europeias, que exigia de seus membros uma maior regularidade e diferenciação de comportamento.

Com a industrialização e urbanização das cidades em alta, o padrão de vida da população acabou se moldando com o tempo, fazendo com que os jogos populares e tradicionais da época, fossem excluídos de suas funções iniciais, que estavam mais ligadas a festas. Houve também uma perseguição do poder público a estes jogos culminando em um afastamento da sociedade, entretanto principalmente na Inglaterra, as escolas públicas dão continuidade às atividades existentes e até vão além, criando regras para estes esportes. Um dos casos clássicos para a atuação das *Public Schools* foi o futebol.

No decorrer dessa cultura, o esporte começou a assumir o papel visto nos dias atuais, que foram: Competição, rendimento físico-técnico, record, racionalização e cientificização do treinamento. (BRACHT, 1997).

É importante ressaltar que (EICHEBERG 1979 apud BRACHT 1997), atenta para alguns princípios que para ele passaram a reger a sociedade capitalista industrial e acabaram sendo incorporados pelo esporte, como foi o caso do princípio do rendimento. O capitalismo industrial surge com o novo panorama determinado pelo processo de industrialização. Assim, as máquinas começam a substituir o trabalho manual, e de um pré-capitalismo esse sistema econômico atinge outra configuração a partir de novas técnicas de produção de mercadorias.

Nesse momento, os produtos manufaturados da primeira fase capitalista (capitalismo comercial ou mercantil) tornam-se produtos industrializados por meio da mecanização que despontava na Inglaterra, aumentando cada vez mais a produtividade ao mesmo tempo que ampliava o mercado consumidor pelo mundo.

O esporte recebeu várias conotações durante esse processo de expansão, com a incrementação destes princípios acima citados, devido a sua diferenciação, algumas delas: esporte de rendimento, esporte de lazer, esporte educativo e etc. Desta forma, o esporte que antes era apenas um passa tempo na sociedade, motivo para diversão nas festas realizadas agora fortalecia seu caráter de jogo.

Com a crescente atuação de empreendedores no esporte, o processo de profissionalização dos dirigentes se tornou assíduo, bem como na administração dos clubes. Dessa maneira, o esporte de rendimento fornece o modelo de atividade a ser realizada no tempo livre e vai recrutando cada vez menos atletas. Assim, o esporte de alto rendimento acaba se aproximando para o praticante e circunscreve-se no mundo do trabalho, enquanto o consumo daquele e o esporte praticado como lazer circunscrevem-se no mundo do não trabalho. O esporte espetáculo é pautado nos códigos da vitória/derrota, da maximização do rendimento e da racionalização dos meios, já o esporte enquanto lazer traz outros motivos para sua prática, como melhoria da saúde, sociabilidade entre os indivíduos e o prazer. (BRACHT, 1997) Entendemos que o esporte de alto rendimento se caracteriza pela busca constante da melhor performance atlética e que o resultado é multideterminado por dimensões técnicas, táticas, físicas, sociais e emocionais. Neste contexto, a competição configura-se como um momento para o esportista demonstrar sua qualidade, o resultado do esforço empenhado ao longo de treinamento. O atleta de alto rendimento tem de ser capaz de abstrair muitos dos problemas e pressões de sua vida cotidiana para poder dedicar-se ao treinamento e competições. Já o esporte enquanto lazer possui uma finalidade diferente, ou seja, a prática esportiva, associada a momentos de lazer e cuidados com a saúde, é fundamental para eliminar o estresse diário e preparar o corpo e a mente para o exercício da atividade laboral.

A partir de então o esporte começa a receber fortes críticas, pois sua espontaneidade já não existe e os grandes objetivos são as obtenções de records e profissionalização, satisfazendo o desejo do capitalismo existente. Caillois (1990) reforça que o jogo cria um mundo próprio. Mas como criar um mundo próprio se não há mais a espontaneidade do jogo? E vale ressaltar que com a crescente profissionalização afeta aos atletas amadores, que segundo Huizinga (2000, p. 141) “começam a sofrer de um complexo de inferioridade”. O esporte abandonou a esfera lúdica e passou a ser apenas um jogo.

Para focar o esporte como um objeto da modernidade é possível citar jogos praticados nas civilizações passadas que se assemelham a esportes atuais como basquete e vôlei, mas naquela época sua única ligação era com uma instituição, que era o centro articulador e gerador do significado. As práticas corporais realizadas estavam embutidas em instituições, ou seja, as práticas corporais aí se realizavam sob a ótica e a lógica delas, diferente da sociedade moderna, que prática se assemelhava ao modo de vida vigente. O esporte moderno se desenvolve a partir do século 18 com a classe alta da Inglaterra. Lá, o esporte se desenvolveu através de atividades de divertimento, como tênis, esgrima, apostas em corridas de cavalos. Atividades que por possuir grande demanda, criou suas próprias regras. Os praticantes levavam as atividades para seus clubes no qual passavam o tempo livre, diminuía a rigidez as regras, mas sempre faziam questão de manter o espírito do ‘*fair-play*’ (O conceito de *fair play* está vinculado à ética no meio esportivo) ativo. Por sua vez, os filhos destes praticantes levaram as atividades para as escolas públicas onde ocupavam seu tempo livre e posteriormente, às Universidades. A partir de então, deu-se início a competições entre escolas e faculdades, em suas devidas proporções. Para sanar a falta de atividades pós-escola/universidade, foram criados clubes esportivos e o primeiro foi o *Leander Rowing club*, (algo relacionado a clube de remo). (BRACHT, 1997).

É nesse contexto que surge uma dualidade no esporte, ou seja, jogadores os que são classificados como profissionais e os amadores. A maioria das pessoas confunde o esporte amador com o esporte profissional. Parecem semelhantes, mas possuem diferenças significativas. Isso não quer dizer que um seja melhor que o outro. Se recorrermos ao dicionário, a palavra ‘amador’ significa amar e cultivar qualquer arte ou esporte por prazer, e não por profissão. Já o ‘profissional’ é para aquele que exerce a atividade como estilo de vida, ou seja, uma ocupação especializada. Assim, o esporte pode ser considerado um hobby, mas também pode ser levado tão a sério a ponto de o atleta aplicar regras e novos hábitos no dia a dia. O esportista amador pratica as atividades físicas conforme as suas vontades. Ele não irá se

preocupar, por exemplo, em abandonar o trabalho profissional para se empenhar em algum esporte. Os exercícios não são agressivos e podem ser praticados até mesmo dentro da própria casa. Aqui, o esporte é levado a sério, mas com certa liberdade. Quem realiza o esporte todos os dias e minuciosamente é o esportista profissional. Este respeita todas as regras, os horários, as alimentações e se dedica para transformar a prática em um trabalho criterioso. O atleta se esforça ao extremo nos treinos e também participa de grandes competições.

Quando se trata da questão Amadorismo x Profissionalismo, fica claro o conflito existente na sociedade capitalista: capital x trabalho. O amadorismo trazia consigo o prazer pela prática, sem fins úteis e totalmente desinteressados. O profissionalismo por sua vez tinha uma visão totalmente contrária, uma vez que os atletas recebiam dinheiro e/ou bens para integrar uma equipe específica. Então, as organizações esportivas começaram a se diferenciar desta forma: Ligas profissionais e amadoras. Esse modelo se sucede até hoje. Em seguimento histórico, o esporte passou a ser objeto do mercado, precisando se tornar atrativo, ou seja, adotar a linguagem visual da televisão de modo que a mensagem publicitária veiculada por seu intermédio seja sempre e cada vez mais contundente. Só assim serão mantidos e ampliados os níveis de lucro (valor-de-troca) representados pela mercadoria, garantindo a estabilidade do sistema criado em torno. O esporte passou a ser utilizado como ferramenta para aumentar a produtividade no trabalho.

Entendemos esporte como uma atividade física que respeita regras e ao mesmo tempo é praticada com finalidade recreativa, profissional ou como meio de melhorar a saúde. O esporte descrito sob estas circunstâncias tem um amplo histórico dentro da história da humanidade. Com o passar do tempo tem sofrido variações menores, criando novas formas de esporte e deixando outras de lado. Geralmente o esporte é praticado sob a forma de competição. Este tipo de orientação pode ser diferenciado entre esportes individuais e em grupo. Assim, as competições podem ser desempenhadas entre dois competidores que lutam entre si, ou por duas equipes que competem contra a outra, mas que se ajudam dentro de seus times.

O avanço tecnológico da mídia e consequentemente dos meios de comunicação trouxeram consequências não muito boas para a sociedade, entretanto muito vantajosas para os que controlam/manipulam diversas instituições, neste caso tratamos especificamente do esporte. A industrialização e comercialização capitalista por parte da mídia do lazer, do tempo livre, da saúde e consequentemente do esporte fizeram uma reversão do entendimento esclarecido destes aspectos, que são de suma importância para toda a sociedade. Vamos

abordar no próximo tópico os aspectos conceituais da mídia e seu processo histórico evolutivo.

2.2 - Aspectos Conceituais da Mídia – Discussão sobre o esporte e mídia.

A produção e a interação de conhecimentos e de conteúdo simbólico fazem parte da sociedade desde os tempos remotos. Claro que a necessidade do ser humano de se comunicar sempre existiu, e isso não é nenhuma novidade. Nas civilizações primitivas as formas de comunicação poderiam ser tanto oral quanto por demonstrações simbólicas. Evidentemente a palavra desempenhava um papel fundamental nessa época, pois a comunicação era restrita, visto que o conhecimento e a difusão de informações eram limitados em termos geográficos, isso porque a interação face a face era a que predominava entre as pessoas naqueles tempos. (THOMPSON, 2002).

Mas no século XV, com o nascimento da escrita e, posteriormente, da impressão, essa restrição geográfica foi erradicada pelo desenvolvimento comunicacional que prometia trazer mudanças. E não deu outra: as técnicas de impressão permitiram a possibilidade de propagação de palavras escritas, notícias, conhecimentos e infinitas informações fazendo com que os indivíduos pudessem interagir não só com a interação face a face, mas também com a palavra escrita.

Desde o seu surgimento a mídia teve uma relação com o capitalismo implantando tendências, decisões políticas e econômicas, e a favor do capitalismo a mídia veem se tornando o principal responsável pelo consumo desenfreado de produtos supérfluos, pois ela se tornou um instrumento de mercantilização, no qual os produtos são expostos pelas mídias, para que estimulem o consumo de tal mercadoria, por um público alvo que este condicionado ao consumo.

O surgimento das indústrias da mídia como novas bases de poder simbólico é um processo que remonta à segunda metade do século XV,

[...] Seu sucesso e sua sobrevivência dependeram da capacidade de mercantilizar formas simbólicas efetivamente. O desenvolvimento das primeiras máquinas impressoras tornou-se parte e parcela do crescimento da economia capitalista no fim da idade média e início da Europa moderna. Ao mesmo tempo, contudo, estas impressoras se tornaram novas bases do poder simbólico que permaneceram em relações ambivalentes com as instituições políticas dos estados emergentes, por um

lado, e com aquelas instituições religiosas que reivindicavam certa autoridade sobre o exercício do poder simbólico, por outro lado [...]. (THOMPSON 2002, p.54)

A sociedade já começava a sentir as transformações no modo de se comunicar a partir do desenvolvimento dos meios de comunicação. Na época três formas de interação predominavam na sociedade: a face a face (que seria a forma tradicional dos indivíduos de se interagir), a mediada (ou seja, as pessoas conseguem se comunicar por um meio de comunicação, por exemplo, o telefone) e a quase mediada (isto é, os indivíduos apenas recebem as informações dos meios massivos – como livros, televisão e rádio – não tendo como interagir. É como se os meios tivessem apenas uma direção e fossem desprovidos de reciprocidade). A relação entre o espaço e o tempo também sofrem mudanças, devido à possibilidade de distanciamento. Isso significa que a informação não é mais limitada como antigamente, pois qualquer evento ou notícias podem ser gravadas e exibidas para quem está longe de determinado lugar em que os fatos acontecem. (THOMPSON, 2002)

O acesso à informação modifica a forma como as pessoas pensam e agem as práticas de preservação históricas da memória dos povos que deixavam de lado seu caráter oral e foi substituída pela memória escrita. A mudança comportamental da época também acarretou modificações na área da literatura, onde as histórias épicas e míticas orais foram perdendo seu espaço para histórias escritas, textos religiosos e livros didáticos. Outro fator bastante positivo para a disseminação dos primeiros jornais foi o desenvolvimento de serviços de correio entre as cidades, beneficiado por dois fatores:

- O aumento da segurança das estradas (fator de primordial importância para o desenvolvimento do comércio);

- Melhorias técnicas do setor de edição e impressão, percebido como fruto da Revolução Industrial. Com o aumento no número de pessoas alfabetizadas e com a disponibilidade de novos produtos e serviços devido a Revolução Industrial, os empresários perceberam que essa nova mídia poderia ser bastante útil para a divulgação de seus produtos e serviços. Surgiu assim uma nova área da comunicação, da Publicidade, que representou um novo caminho para permitir que os jornais financiassem seus custos de produção, barateando seu preço final, quanto o acirramento da concorrência entre os comerciantes e industriais. Sobre o nascimento da mídia industrial, Straubhaar & La Rose (2004, p. 33- 34) relatam que:

Conforme a Revolução Industrial tomou velocidade, meios de massa com base industrial, tais como livros e jornais, apareceram e proliferaram. Conforme a demanda de massa por meios impressos crescia, os meios tendiam a se tornar mais baratos. A maioria dos países presenciou o crescimento de grandes jornais urbanos e

um aumento da publicação de livros. Entretanto, tanto o analfabetismo quanto à falta de dinheiro continuaram a limitar a leitura. Muitas pessoas não podiam dispor do dinheiro para um jornal, nem liam tão bem para apreciá-lo. [...] Assim, vemos que a classe social está geralmente conectada ao uso da mídia. A industrialização por vezes aumenta a estratificação social. Embora muitas pessoas mais pobres avancem ao obter trabalhos industriais, as lacunas relativas entre ricos e pobres aumentaram em muito em muitos países em desenvolvimento.

Há duas tendências diante do poder da mídia. Uma que insiste na sua força persuasiva, manipuladora, quase avassaladora, na formação da opinião pública, na propaganda das mercadorias, na criação dos desejos. Outra, pelo contrário, sem negar tal realidade, acentua antes a autonomia interpretativa do sujeito receptor de bens e produtos culturais. O mundo moderno e as descobertas deram a concepção do “progresso da mente humana”, e a criação do trio imprensa-pólvora-bússola, afirmou esta ideia. A prensa, na Idade Média e Renascimento, deram conceitos de que tudo que fosse escrito ficaria para sempre e nada seria perdido. (BRIGGS E BURKE 2004)

Com os correios, a noção da comunicação física se torna mais evidente. Um mensageiro, que utilizava três cavalos (que ficavam em pontos estratégicos), percorria cerca de 200 quilômetros, por dia, entregando correspondências. A comunicação via água, aumentou fluxo e quantidade de cartas, livros e pessoas que circulavam na Europa e na América. Mesmo antes da prensa, os autores relatam sobre a importância da comunicação oral, muito realizada nos púlpitos das igrejas (as pregações de domingo), o ensino acadêmico, o canto, teatro, boatos e invenções que faziam parte de uma determinada cultura oral. (THOMPSON, 2002).

Segundo Briggs e Burke (2004), para o aprendizado da leitura, a comunicação, imprensa e escrita, foram marcantes. Na Suécia Luterana a catequese media grau e conhecimento do indivíduo sobre leitura numa nova sociedade, o conhecimento estava se expandindo, educando, criando novos conceitos e ideias, surge a figura opressora da Igreja Católica, que cria a censura, publicando, em 1564, o “Index de Livros Proibidos”. Entre as obras, estavam livros considerados imorais, de magia e de uma nova força que surgia na Europa: o Protestantismo. Livros como, O Príncipe, de Maquiavel e Decameron, de Boccaccio, estavam na lista. Para serem aceitos, os livros, após passar por um conselho da Igreja Católica, deveriam ser reformulados. Muitos, após a reformulação, perdiam o sentido. Apesar de toda a repressão, é a igreja e os reis que mais utilizam a imprensa para divulgar suas ideias e para se manter no poder, manter conflitos entre reinos e foi os impressos que

ajudaram a criar novas ocupações, além de fortalecer a Revolução Francesa, Iluminismo e a Independência dos EUA.

O vapor desenvolveu várias máquinas como o navio e as rotativas. Mas foi a eletricidade que possibilitou maior avanço e modernidade. Briggs e Burke (2004) citam que “foram criadas as ferrovias, os correios e telégrafos, telefone, rádio-telegrafia, cinema, televisão e o gramofone. São invenções que marcaram época e tornaram possíveis a aceleração e proximidade ao homem, representando a transição do passado para o futuro (vapor – eletricidade). Numa época em que a principal transformação foi nas casas das pessoas, que começaram a ter essas tecnologias e o mais importante: a luz elétrica. Com o surgimento dos jornais, principalmente nos EUA, surge o termo “quarto poder”, referindo-se a influência exercida pelos jornais. A ideia de quarto poder surgiu a partir de meados do século XIX como recurso no meio de sociedades democráticas: um órgão responsável por fiscalizar os abusos dos três poderes originais (Legislativo, Executivo e Judiciário). Esse poder, representado pela imprensa, teria como dever denunciar violações dos direitos nos regimes democráticos – o que ocasionalmente não acontece – nos quais as leis são votadas “democraticamente” e os governos são eleitos pelo sufrágio universal.

Por muitos anos, o quarto poder recebeu o título de “voz dos sem vozes” e seus representantes sofreram grandes retaliações por diversos segmentos, o que não impediu que se mantivesse como forte contrapeso na balança social com os demais poderes. A mídia, com suas ferramentas de alcance e representatividade, seriam “os olhos e ouvidos” da humanidade, à vontade e opinião do povo.

A força era tão grande, que surge novos termos, como interesse público e doutrina imparcial. Alguns afirmavam que o quarto poder é uma autoridade mais notável e confiável do que qualquer procurador geral ou censor oficial da imprensa. Com a chegada dos rádios e da T.V, houve um novo impulso na humanidade.

O rádio era um instrumento muito valorizado pela guerra, Hitler inclusive usava muito. As propagandas e a circulação da economia foram beneficiadas pelos veículos de comunicação. Briggs e Burke (2004) escrevem que a novidade era a transmissão ao vivo de programas esportivos a eventos religiosos. Mas foi rádio portátil, que criou o símbolo da modernidade, sendo possível levá-lo no deserto ou na praia. Em relação à TV, quando surge, muitos dizem que ficaria restrita a pequenos grupos, mas ao contrário, estava em muitos lares e influenciando diversos segmentos sociais. A partir de então começa a ser pensado na influência da TV para as crianças. Foram criadas soluções como restrição de horários de

programas conforme o conteúdo e sistemas técnicos de filtros. Muitos livros foram lançados para abordar o assunto e entre 1960/1970, surgem os estudiosos da comunicação, mostrando a relação da TV e influência na sociedade.

Sabendo da influência, que muitas vezes era prejudicial, foi criado em muitos países a TV Educativa, com parâmetros e paradigmas diferentes da TV comercial, mas por outro lado à informação estrangeira, vinculada por filmes e minisséries, não era compatível com o local. Era a dominação cultural imposta de cima para baixo.

Apesar das discussões, a TV é elemento chave da “Sociedade da Informação²”, ligada a elementos da comunicação (conhecimento, notícias, literatura e entretenimento), com elementos de mídias diferentes (papel, tinta, telas, pinturas, cinema, rádio, TV e computador). São mensagens visuais ou verbais que se tornam dadas e podem ser captados. É a computadorização da sociedade, a informação se torna o princípio organizacional da vida.

Na maioria das vezes, a associação entra a indústria de comunicação e os profissionais interligados a ela é feita entre os canais de comunicação mais tradicionais, como emissoras de televisão e de rádio, revistas e jornais. Entretanto, ela abrange também as mídias exteriores (outdoor³, mobiliários urbanos e frontlights⁴), mídias online (banners em portais e post patrocinados) e o no media, que é formado pelas mídias alternativas, nas quais os anunciantes optam por divulgar sua marca de modo ímpar. Com carácter cultural, de entretenimento e muitas vezes comercial, a mídia tem uma importância fundamental perante a sociedade, pois é através dos meios de comunicação e dos profissionais envolvidos que ocorre a disseminação de informação e a formação de opinião através da abordagem e do meio utilizado. A mídia, quando bem trabalhada, se torna um meio de comunicação de impacto positivo e é por isso que há uma grande preocupação em se ter profissionais altamente qualificados para lidar com essa ferramenta.

Em países subdesenvolvidos principalmente, a maioria das pessoas não dispõem de grandes oportunidades para melhoria da qualidade de vida. Nesse ponto, o principal papel da mídia é revelar à sociedade o esporte como uma forma rápida, sem muito esforço e/ou prazerosa da tão sonhada oportunidade de melhoria sócio-econômica.

² Um dos primeiros autores a abordar sobre a sociedade da informação foi Daniel Bell (1919-2011). O termo surgiu no século XX, no momento em que a tecnologia teve grandes avanços. A importância que conquistou, fez com que a tecnologia se tornasse essencial na determinação do sistema social e econômico.

³ Anúncio em forma de cartaz, painel múltiplo, painel luminoso etc., geralmente de grandes dimensões, exposto à margem de vias urbanas ou em outros pontos ao ar livre destacado para tal.

⁴ É um painel de estrutura metálica no qual se prende uma lona com a propaganda impressa. A iluminação da arte é externa e frontal. Os tamanhos padrão são 6x3m e 3,5x5,5m, mas outros formatos também são utilizados.

Esse processo, em tons alienadores, ao produzir e divulgar a visão de que o esporte é a “salvação” e ao procurar inocular que o mesmo é um fator de mudança social, tem como função “basilar a criação de uma geração composta de gente passiva, gente que não pensa ou que pensa uma realidade que não é a sua realidade” (FREITAS, 1991, p. 36).

À medida que a mídia vai promovendo mais e mais a repetição de tal pensamento, a sociedade vai aceitando e encarando-o como verdadeiro. “Para tanto, a indústria midiática contribui decisivamente, pela força do apelo imagético e por seu efeito multiplicador, para que estas interpretações se tornem ‘familiares’ e sejam incorporadas à cultura esportiva” (PIRES, 2005, p. 115).

O capitalismo, por sua vez, acaba impondo que os cidadãos estejam sempre buscando a melhoria de sua situação financeira. Sendo assim, o papel dos meios de comunicação social acaba sendo mostrar e idolatrar alguns pouquíssimos atletas que conseguem obter sucesso por intermédio de modalidades desportistas e fazer com que estes passem a servir como modelos para outros milhões de pessoas que tentarão em vão este mesmo sucesso.

O espetáculo esportivo, que antes acontecia apenas para o deleite das arquibancadas, foi globalizado. A televisão multiplicou a plateia de milhares para criar a audiência e o mercado de milhões [...]. A indústria do esporte cresceu e com ela a qualidade dos eventos e dos equipamentos esportivos. Os espetáculos esportivos estão cada vez mais elaborados, cada vez mais espetaculares e, ao mesmo tempo, mais ajustados ao formato exigido pela mídia: o esporte foi metamorfoseado definitivamente pelo dinheiro. A mídia em sua plenitude se amplia para um novo segmento: a mídia esportiva.

A mídia esportiva atualmente se caracteriza por duas vertentes: O esporte na Mídia e o esporte da mídia. Segundo Betti (2001, p.3)

O esporte atualmente é o esporte da mídia e isto está acontecendo porque a mídia e neste caso a televisão, como sendo o maior meio de comunicação de massa, tem que defender seus interesses econômicos, políticos, sociais e ideológicos perante o povo. Para o autor a televisão devorou as outras mídias por dar a visibilidade que o esporte tem hoje. Esta abrangência televisiva o autor deu o nome de “esporte telespetáculo”.

As características que Betti (2001) mostra e que fazem com que o esporte seja da mídia em especial da televisão começam com a ênfase dada à falação esportiva, que tem como característica informar e atualizar as pessoas dos bastidores do mundo esportivo, contar histórias dos atletas e clubes, criarem expectativas para conquistar adeptos e aumentar a audiência. Ainda as previsões de resultados e as contratações devem ser disseminadas pela

população. As explicações e justificativas dos erros e acertos dos árbitros promovem aos telespectadores muitas emoções, criando polêmicas e rivalidades. Por fim critica e dramatiza os grandes acontecimentos que marcam a vida esportiva. Outra característica é a monocultura esportiva. Podemos observar claramente que em nosso país o futebol é destaque, principalmente na televisão aberta. Por assinatura os esportes radicais estão em primeiro, seguido do futebol e tênis. O futebol se explica por seu custo benefício que atende ao interesse econômico. A espetacularização gera a fragmentação e a descontextualização do esporte. Neste sentido existe muita diferença em você assistir um jogo pela televisão e ao vivo no estádio. Para a maioria dos adeptos de futebol, assistir a um jogo ao vivo é muito mais do que um passatempo, mas sim uma religião que precisa de ser constantemente renovada. Para outros, é preferível ficar em casa, no conforto dos seus lares, e ver o jogo que passa na TV. Conheça as vantagens e as desvantagens em assistir a um jogo de futebol ao vivo e faça novos programas para os próximos fins de semana. No estádio algumas vantagens são percebidas no ato de torcer, como: A emoção, a visão do jogo, a liberdade de expressão, a não existência dos comentaristas e o foco total no jogo.

Falar sobre o esporte na mídia implica em comentar sobre algumas questões e possibilidades que vem de encontro com as pessoas e seus direitos mais significativos como seres humanos. Podemos observar que o esporte da mídia possui as lacunas fundamentais que servem de suporte para serem exploradas e com isto justificar e elaborar novas questões e possibilidades para construir o esporte na mídia. Desta forma podemos ampliar o entendimento do esporte em todas as suas dimensões, tendo em vista que a mídia deveria ter um caráter puramente educativo, artístico, cultural e informativo.

Por trás do fenômeno esporte se escondem muitas informações que a mídia com sua característica de superficialidade não conseguem mostrar. Esta visão de esporte é semelhante a um iceberg, a parte maior não está vista e sim escondida debaixo da água. O esporte na mídia teria o dever de mostrar estas facetas escondidas e buscar a verdade dos fatos esportivos. Mostrar os reais interesse políticos e econômicos dos campeonatos e grandes eventos que são os únicos que a mídia divulga. Geralmente na televisão se associa o esporte como educação e saúde. É muito divulgado que se a criança está praticando esporte ela automaticamente está tendo educação. O esporte possui como características a competitividade e a rígida normatização. Neste contexto o participante é um mero executante de formas técnicas de movimento. Obedecendo geralmente a um técnico que manda o participante a executar movimentos predeterminados em direção a uma modalidade esportiva

com intenção de formação de atletas. Mas quantos serão atletas? Será que uma criança tem consciência se quer ser um atleta? E o que isto representa para ela? E ainda neste mesmo sentido fazem as peneiras humanas, para selecionar os melhores, como se as pessoas fossem objetos de escolha. (REBELO E AZEVEDO 2001).

Entra em cena a mídia-educação, que objetiva oferecer a todos os cidadãos, principalmente aos jovens, as competências para saber compreender a informação, ter o distanciamento necessário à análise crítica, utilizar e produzir informações e todo tipo de mensagens. Vamos discorrer mais sobre o assunto no próximo tópico.

2.3 – Papel da mídia – educação no processo de esclarecimentos para os jovens

Para entender como a mídia atua dentro da escola e na formação do sujeito, é necessário traçar um caminho histórico acerca do fenômeno esporte, partindo do pressuposto que nosso trabalho engloba as relações entre mídia, esporte e escola.

Belloni (2001, p.10) diz que “Mídia-Educação é um conceito que se traduz em um trabalho educativo sobre os meios, com os meios e através dos meios.” Sobre os meios, refere-se ao estudo e análise dos conteúdos presentes nos diferentes meios e suas linguagens. Com os meios, trata-se do uso dos meios e suas linguagens como ferramenta de apoio às atividades didáticas. E através dos meios, diz respeito à produção de conteúdos curriculares para e com os meios, em sala de aula e, também, a educação à distância ou virtual, quando o meio se transforma no ambiente em que os processos de ensino-aprendizagem ocorrem.

Ao refletir sobre o papel que as mídias têm desempenhado na sociedade contemporânea e na formação dos sujeitos, verificamos que a demanda da sociedade nem sempre é a mesma da escola. Por mais que se fale que as atuais gerações de crianças e jovens cresceram com a TV, com o vídeo, com o controle remoto, e mais recentemente com computador e Internet, o entendimento a respeito das mudanças propiciadas pelas tecnologias de informação e comunicação (TIC’S), pelas mídias digitais e pelas redes sociais está longe de ser suficientemente problematizado na escola.

Diante da dificuldade das famílias em educar as novas gerações para se tornarem utilizadores conscientes dos veículos midiáticos a escola acaba assumindo este papel de forma involuntária, mas por fim se mostra também não habituada a esta crescente da mídia na sociedade. Belloni (2001 p. 10) diz que “no espaço escolar quem acaba responsável por mediar a relação da mídia com o sujeito é o professor. ” Neste caso o professor deve levar o

aluno a compreender o sentido implícito e explícito das informações oferecidas pela mídia, passando então a contribuir para a formação de um receptor ativo, seletivo e autônomo em relação aos sentidos originais das mensagens midiáticas, capaz de reconstruir seu próprio significado, mas não é isso o que acontece na prática.

Devemos levar em consideração que o mundo digital está avançando rapidamente no decorrer dos anos, este avanço tecnológico pode ser compreendido na expressão tecnologias de informação e comunicação (TIC'S). Desta maneira o melhor caminho será concentrar toda a atenção no usuário/utilizador (aluno), tornando-se necessário atualizar a tecnologia na educação, pois há anos os jovens vêm desenvolvendo uma nova autodidaxia, ou seja, estão começando a não depender do professor para aprender, e esta autodidaxia perpassa e muito por meio das mídias. A escola deve assumir um papel participante neste processo, auxiliando sua classe de professores no processo de atualização pessoal para com os veículos midiáticos, para que então as ferramentas pedagógicas possam ser integradas no contexto escolar como objeto para estudo e apropriação dos conhecimentos. Segundo Belloni (2001),

a escola deve integrar as tecnologias de informação e comunicação porque elas já estão presentes e influentes em todas as esferas da vida social, cabendo à escola atuar no sentido de compensar as terríveis desigualdades sociais e regionais que o acesso desigual a estas máquinas está gerando. (p. 10)

A integração das mídias (televisão, computadores, redes telemáticas) no cotidiano escolar é urgente, somente desta maneira a escola pode entrar em sintonia com as demandas da sociedade, mesmo porque estas mídias já estão bem integradas no cotidiano do mundo do trabalho, do lazer, das interações pessoais, isto é, ao mundo vivido dos estudantes de todas as idades. A constituição das formas de perceber o mundo e atribuir significados tem referência nestas mídias, por isso elas podem ser meios adequados para a organização do pensamento, fundamentais para a aprendizagem, e preciosas ferramentas na educação de crianças e jovens com dificuldades de aprendizagem decorrentes de problemas de integração social e psicológica.

Concordamos, com Belloni (2001) quando a autora afirma que o professor tem papel importante no cenário da mídia-educação, uma vez que para estas ferramentas pedagógicas estarem em atuação dentro da escola é de suma importância que o professor se atualize. Atualmente o problema consiste nas condições materiais e técnicas e no preparo de professores para esta tarefa. Se os professores receberem a oportunidade para se atualizarem e consequentemente o material dentro da escola, provavelmente a qualidade do ensino tende a subir de nível. Em contrapartida, quando focamos especificamente a escola pública

observamos que há uma desigualdade desproporcional! Ela oferece ensino de segunda classe e desempenha seu papel na reprodução das desigualdades sociais quando deveria desempenhar o papel de escola transformadora, integrando todos os recursos tecnológicos à disposição do homem contemporâneo, numa perspectiva inovadora e igualitária. Belloni (2001, p. 89) encerra dizendo que “uma simples introdução de um suporte tecnológico não significa inovação educacional. Esta só ocorrerá quando houver transformação nas metodologias de ensino e nas próprias finalidades da educação”. Torna-se, portando, urgente integrar as tecnologias de informação e comunicação ao cotidiano escolar, de maneira criativa, crítica e competente, investindo na formação de professores e em pesquisas voltadas para as novas metodologias de ensino. A educação, frente a esse desafio, terá que avançar – nunca retroagir – apesar da resistência de educadores que preferem as velhas práticas pedagógicas.

Já para Mônica Fantin (2006), falar de Mídia-Educação significa falar da construção de uma relação entre seus termos para aproximar objetos, saberes e fazeres envolvendo um olhar interdisciplinar que faz parte de um movimento internacional. Enquanto nos países do hemisfério norte a trajetória da Mídia-Educação envolveu a educação para a imagem e audiovisual, os meios - cinema, rádio, TV, jornal, Internet – e as multimídias e hoje significa a educação sobre, com e através das mídias, nos países latino-americanos seu percurso esteve fortemente ligado aos movimentos sociais, sendo crescente no contexto brasileiro sua discussão em universidades, escolas e outras instituições da prática social.

As pessoas estão cada vez mais sendo educadas por imagens e sons, por programas de televisão, cinema, pelos meios eletrônicos e por diversas outras fontes reprodutoras de mídia, desta maneira cabe à escola pensar tais potencialidades para educar seus alunos, criando um diálogo entre os conteúdos propostos e a mídia que está presente no cotidiano da grande maioria dos alunos, afinal, as mídias não só asseguram formas de socialização e transmissão simbólica, mas também participam como elementos importantes da nossa prática social e cultural.

Fantin (2006) destaca que é preciso capacitar crianças e professores para a apreciação e recepção ativa, pois se as crianças não têm uma mediação adulta sistemática que as auxilie na construção de uma atitude mais crítica em relação ao que assistem, a precariedade da reflexão sobre linguagem impede que a compreensão dessas crianças seja mais rica.

Educar para as mídias nesta perspectiva implica em uma postura “crítica e criadora” de capacidades comunicativas, expressivas e relacionais para avaliar o que está sendo oferecido pelas mídias, para interagir significativamente com suas produções e para fazer/produzir mídias também.

Fantin (2006) faz referência a um professor e pesquisador Italiano que pensa na educação capaz de formar espectadores críticos e que possam ser capazes de construir seus conhecimentos de maneira ativa e interagir frente aos diversos significados que serão postos. Trata-se de Píer Cesare Rivoltella, o qual Fantin apud Rivoltella (2002) cita para deixar claro que o cenário da relação mídia e sociedade interpela a educação em três sentidos: do ponto de vista alfabético (sendo as mídias protagonistas da interação social e da transmissão cultural, a educação não pode deixar de trabalhar sua linguagem assegurando seu conhecimento e uso); do ponto de vista metodológico (sendo as mídias um novo habitat cultural, a educação não pode ignorar esse aspecto limitando-se às mediações tradicionais); e do ponto de vista crítico (além de saber usar as mídias, ter consciência reflexiva e responsável de que a paisagem midiática não é só suporte tecnológico, mas também cultura). Neste sentido podemos entender a Mídia Educação como área de saber e intervenção em diversos contextos, como uma maneira educativa, um campo metodológico e de intervenção didática e como instância de reflexão teórica (com objetivos, metodologias e avaliação).

Rivoltella (2002) apud Fantin (2006) ainda afirma que ao longo da história e das experiências desenvolvidas em diferentes contextos culturais, podemos vislumbrar as identidades que a Mídia-Educação foi assumindo e nos aproximar de uma definição que se situa no “particular âmbito das ciências da educação e do trabalho educativo que consiste em produzir reflexões e estratégias operativas considerando as mídias como recurso integral para a intervenção formativa”. Como um campo interdisciplinar, os espaços de atuação da Mídia-Educação vão além da escola e dos espaços institucionais.

Diante de tais objetivos e estratégias traçados para a inclusão da Mídia-Educação no ambiente escolar, há que pensar no perfil profissional que será o responsável por transmitir o conhecimento, e situar os horizontes de seu trabalho e suas competências a serem desenvolvidas. Considerando que a necessidade social de formação e de intervenção educativa é inegável, a formação deste profissional pode ser pensada a partir de diversos níveis: cursos de capacitação para educadores tendo como objeto as mídias e as novas tecnologias; cursos de graduação e de pós-graduação nas áreas de comunicação e educação;

acompanhamento de experiências de movimento e animação cultural e do tipo curricular sobre aspectos da comunicação de massa, entre outras.

Na escola, a Mídia-Educação oscila no confronto das mídias e tecnologias: os que acreditam nas mídias como porta voz de uma subcultura de entretenimento contrária à lógica própria de ambientes formativos; e os entusiastas das mídias e tecnologias que sustentam a necessidade de transformar o modo de aprendizagem na escola. Para funcionar o processo, cada professor deve possuir além de seus saberes e suas competências profissionais próprias da sua disciplina, também aqueles relativos às mídias que deverão ser incorporados ao seu fazer educação.

3. METODOLOGIA

Neste capítulo iremos abordar quanto ao processo metodológico utilizado nesta pesquisa, esclarecendo alguns conceitos básicos como os tipos de pesquisa, a definição de metodologia e os tipos de pesquisa.

Segundo Gil (2008, p. 17), pesquisa é definida como o

procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos. A pesquisa desenvolve-se por um processo constituído de várias fases, desde a formulação do problema até a apresentação e discussão dos resultados.

Só se inicia uma pesquisa se existir uma pergunta, uma dúvida para a qual se quer buscar a resposta. Pesquisar, portanto, é buscar ou procurar resposta para alguma coisa.

Já Metodologia pode ser definida como o caminho do pensamento e a prática exercida na abordagem da realidade (MINAYO, 1994). Neste sentido, a metodologia ocupa um lugar central no interior das teorias e está sempre referida a elas. Dizia Lênin (1965) apud MINAYO (1994) que "o método é a alma da teoria", (p. 148) distinguindo a forma exterior com que muitas vezes é abordado tal tema (como técnicas e instrumentos) do sentido generoso de pensar a metodologia como a articulação entre conteúdos, pensamentos e existência.

É importante salientar que a sociedade vive dentro de um processo de construção que envolve o passado, presente e futuro, onde estas relações estão interligadas dentro do processo de formação dos sujeitos. A pesquisa na área social resulta em uma maior proximidade entre pesquisador e objeto, uma vez que ambos estão dentro da mesma realidade e o próprio pesquisador se torna parte de sua observação. Conforme a autora, não é apenas o investigador que dá sentido a seu trabalho intelectual, mas os seres humanos, os grupos e as sociedades dão significado e intencionalidade a suas ações e as suas construções. (Minayo, 1994, p.14)

A metodologia abrange a teoria, as técnicas e a criatividade do sujeito pesquisador, esta última acaba englobando suas experiências perante o objeto e nada substitui esta criatividade, tanto que segundo MINAYO, (1994, p.15) o progresso da ciência ocorre de forma mais veemente quando as regras são violadas e não quando é seguida, sua capacidade pessoal e também sua sensibilidade, mas é claro que o pesquisador necessita obter conhecimentos para dar andamento a sua pesquisa, entretanto nada supera a criatividade do sujeito. Trabalhar a metodologia está muito além das técnicas, pois envolve a articulação da

teoria, da realidade dos pensamentos sobre a realidade, utilizando palavras de Lenin, “o método é a alma da teoria” (LENIN apud MINAYO, 1994, p.15).

A visão de mundo implica em todo o processo de conhecimento desde a escolha do objeto, a aplicação e o resultado, e isso ocorre também nas Ciências Naturais, de forma diferente, mas que aparecem quando se escolhe ou descarta temas, métodos e técnicas, já nas Ciências Sociais o objeto é essencialmente qualitativo, pois possuem instrumentos e teorias que permitem a aproximação da existência dos seres humanos em sociedade, abordando o conjunto das expressões humanas nas estruturas, processos, representações, símbolos e significados.

A pesquisa é uma atividade basilar da ciência e que indaga e constrói a realidade, e que mesmo sendo uma prática teórica vincula o pensamento e a ação do pesquisador. Qualquer pesquisa é iniciada com uma simples pergunta, uma dúvida, que para ser respondida se coloca a necessidade de articular conhecimentos prévios ou então ir à busca de novos conhecimentos e é nesse aspecto, que se expressa à necessidade de esclarecermos a cerca da teoria, que “é construída para explicar ou para compreender um fenômeno, um processo ou um conjunto de fenômenos e processos.” (MINAYO, 1994, p.17), e que tem como funções deixar mais claro o objeto de pesquisa. A teoria pode ser o conhecimento de um determinado assunto construído cientificamente por outros pesquisadores e que fornecem elementos para novas pesquisas. Porém, muitas vezes, surgem problemas que as teorias já desenvolvidas não dão conta de explicar, para isso inicia-se uma “pesquisa exploratória”, na qual é proposta uma nova interpretação. É importante ressaltar que nenhuma teoria, consegue dar conta de explicar todos os fenômenos e processos existentes no objeto.

As hipóteses devem ser claras e de fácil entendimento, fazendo uma relação do abstrato com o real. Minayo (1994) apontam características sobre conceitos que devem estar claros para o pesquisador: o conceito tem que ser valorativo (explicitação da corrente teórica onde os conceitos foram concebidos), pragmático (descrição e interpretação da realidade) e comunicativo (nítidos, inteligíveis, abrangente e específico ao mesmo tempo). Os três tipos de conceitos são os teóricos (compõem o discurso da pesquisa), de observação direta (definem os termos para serem trabalhados em campo ou nas análises documentais), e de observação indireta (relacionam o contexto da pesquisa com os conceitos da observação direta). A autora afirma que tanto a teoria como os conceitos são fundamentais para qualquer pesquisa, porém eles não podem ser camisas de força.

Buscaremos abordar nesta pesquisa o viés da descrição, ou seja, trabalhar com a pesquisa descritiva, segundo Minayo (1994, p.17) ‘esta que tem por objetivo descrever as características de uma população, de um fenômeno ou de uma experiência.’ Esse tipo de pesquisa estabelece relação entre as variáveis no objeto de estudo analisado. Variáveis relacionadas à classificação, medida e/ou quantidade que podem se alterar mediante o processo realizado.

Quando comparada à pesquisa exploratória, a única diferença que podemos detectar é que o assunto já é conhecido e a contribuição é tão somente proporcionar uma nova visão sobre esta realidade já existente. A propósito a pesquisa exploratória permite uma maior familiaridade entre o pesquisador e o tema pesquisado, visto que este ainda é pouco conhecido, pouco explorado. Nesse sentido, caso o problema proposto não apresente aspectos que permitam a visualização dos procedimentos a serem adotados, será necessário que o pesquisador inicie um processo de sondagem, com vistas a aprimorar ideias, descobrir intuições e, posteriormente, construir hipóteses. Em nosso caso, como a pesquisa já vem acontecendo desde 2014 dentro da mesma instituição, optamos por trabalhar com a pesquisa descritiva, tendo em vista que já possuímos uma boa base acerca do objeto.

Além destas existem as pesquisas: **Acadêmica:** Esta é realizada em uma instituição de ensino superior sempre sendo conduzida por pesquisadores que geralmente são os professores universitários ou pesquisadores independentes; **Experimental:** Pesquisa envolve qualquer tipo de experimento que auxilie no desenvolvimento da pesquisa; **Laboratorial:** Muitas vezes confundida com a pesquisa experimental mesmo que algumas sejam de cunho experimental, porém, muitas vezes as ciências sociais e humanas deixam de lado este tipo de pesquisa por tratar de estudos que envolvem experiências; **Empírica:** Realizada em qualquer ambiente, se dá por meio de tentativa e erro. A principal finalidade desta pesquisa é testar hipóteses que tratam de relações de causa e efeito. **Campo:** Este tipo de pesquisa vai muito além da observação dos fatos e fenômenos e faz uma coleta do que ocorre na realidade a ser pesquisada; **Teórica:** Este tipo de pesquisa faz uma análise de determinada teoria, sempre utilizando embasamentos teóricos para explicar a pesquisa que está sendo levantada. Artigos científicos é um exemplo de uma pesquisa teórica.

A nossa pesquisa foi realizada no espaço escolar, uma vez que no referido ambiente é comum encontrar vários tipos de personalidades que por si só possuem vários pensamentos sobre o papel da mídia em seu cotidiano. O local escolhido foi o Colégio Estadual Dr. Carlos Firpo, situada no município da Barra dos Coqueiros, próximo a capital

Aracaju. Foram realizadas entrevistas com duas alunas, um professor e uma coordenadora da instituição.

O estudo foi baseado em observações seguidas de entrevistas, onde buscamos aprofundar e descrever a realidade de duas alunas que foram incitadas para compreender o processo midiático dentro do colégio. Observamos como agiram as alunas da instituição em seus momentos de liberdade.

A própria autora utilizada para auxiliar nesta parte do trabalho faz uma citação acerca destes dois métodos, dizendo “entre as diversas formas de abordagem técnica do trabalho de campo, destacamos a entrevista e a observação participante.” (MINAYO, p. 57, 1994)

Mediante as observações, também trabalhamos com algumas entrevistas com os alunos. A entrevista pode ser considerada como a forma mais comum na pesquisa de campo, pois com ela o pesquisador consegue obter informações através da fala dos sujeitos-objeto. Desta maneira a entrevista é uma conversa com propósitos bem definidos, e através desse procedimento conseguimos obter dados que serão utilizados na pesquisa.

As entrevistas são classificadas como estruturada, semiestruturada e não estruturada. Na pesquisa trabalhamos com a entrevista semiestruturada.

A estruturada trabalha com perguntas previamente formuladas, enquanto a semiestruturada tem uma forma peculiar, com o pesquisador leva suas questões previamente estipuladas, entretanto não deixa de lado a espontaneidade do sujeito no momento do relato, já na não estruturada o informante aborda livremente o tema proposto. Existem algumas outras formas de pesquisa, pois entendemos que a semiestruturada contempla os nossos objetivos perante este projeto. Queremos sim levar questões, mas sem deixar de lado outras colocações do entrevistado.

Já a observação, entendemos como uma técnica de colheita de dados para conseguir informações e utilizar os sentidos na obtenção de determinados aspectos da realidade a respeito de objetivos sobre os quais os indivíduos não têm consciência, mas que orientam seu comportamento. Não consiste apenas em ver e ouvir, mas também em examinar fatos ou ferramentas que se deseja estudar.

A observação estruturada: é a que se realiza em condições controladas para se responder a propósitos, que foram anteriormente definidos enquanto a participante consiste na participação real do pesquisador com a comunidade ou grupo.

Já na observação participante, o observador assume uma posição totalmente ativa, envolvendo-se com o fenômeno analisado. Tal participação pode assumir duas formas distintas: a natural, demarcada pelo fato dele já pertencer à mesma comunidade; ou artificial, quando ele passa a integrar o grupo em análise. Tendo em vista a forma como ele se envolve com a situação, o observador pode assumir distintos papéis: o de participante total (não revelando a verdadeira identidade); o de participante observador (revelando a identidade e objetivos a que se presta) e o de observador total, cuja atuação se revela pelo fato de não interagir com o grupo, realizando todo o procedimento sem ser visto.

Existe ainda a observação semiestruturada, que conduz a função do pesquisador atuando como mero expectador. Em face dessa realidade, podemos afirmar que tal modalidade não é indicada para testar hipóteses, bem como descrever de forma precisa as características e os aspectos relacionados a uma dada amostragem. O intuito a ela atribuído se revela pelo conhecimento de uma situação cuja natureza se revela como pública, tais como hábitos, frequência a determinados locais, dentre outras circunstâncias. Apenas lembrando que para o registro dos dados colhidos, podem-se utilizar distintos recursos, como gravadores, câmeras fotográficas, filmadoras, além de outros, aqui não especificados.

4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

Neste capítulo iremos discutir e analisar os dados, aqui são trazidos à tona os dados empíricos buscados através de nossos instrumentos de coleta a fim de dialogarmos com os teóricos que fundamentam os estudos no âmbito da educação escolar.

A pesquisa, entendida como a atividade básica da ciência na sua indagação e construção da realidade, vincula pensamento e ação. Minayo (1994, p. 17) considera que “nada pode ser intelectualmente um problema, se não tiver sido, em primeiro lugar, um problema da vida prática”. Assim, a pesquisa se realiza fundamentalmente por uma linguagem fundada em conceitos, proposições, métodos e técnicas, linguagem esta que se constrói com um ritmo próprio e particular. Este ritmo que comanda a pesquisa representa um processo de trabalho em construção que começa com uma simples pergunta e/ou inquietação e culmina com um produto pronto para dar origem a novas interrogações.

Após a coleta de dados, a fase seguinte da pesquisa é a de análise e interpretação. Estes dois processos, apesar de conceitualmente distintos, aparecem sempre estreitamente relacionados:

A análise tem como objetivo organizar e sumariar os dados de tal forma que possibilitem o fornecimento de respostas ao problema proposto para investigação. Já a interpretação tem como objetivo a procura do sentido mais amplo das respostas, o que é feito mediante sua ligação a outros conhecimentos anteriormente obtidos (Gil, 2008, p. 168).

Nos tempos atuais, a tecnologia tem oferecido um grande suporte a essa análise. Isso porque existem *softwares* capazes de interpretar um grande volume de dados, incluindo operações como a identificação de divergências ou de padrões (processo conhecido como mineração de dados).

Além disso, a tecnologia também facilita no armazenamento organizado de arquivos, formando grandes bancos de dados. Eles são responsáveis por agilizar e possibilitar mais eficiência em pesquisas ou estudos.

No mundo profissional, a análise de dados é cada vez mais essencial. Em resumo, ela é o uso das tecnologias da informação para identificar regras, padrões e tendências que têm o poder de auxiliar na tomada de decisões mais assertivas.

Existem maneiras diferentes para se analisar os dados, uma delas é a análise de conteúdo. Esta é uma metodologia que as ciências sociais utilizam para estudos de conteúdo em comunicação e textos que parte de uma perspectiva quantitativa, analisando numericamente a frequência de ocorrência de determinados termos, construções e referências

em um dado texto. Em Comunicação, é frequentemente usada como contraponto à análise do discurso, eminentemente qualitativa. (BARDIN, P. 31, 1977)

A análise de conteúdo incide sobre várias mensagens, desde obras literárias, até entrevistas. O investigador tenta construir um conhecimento analisando o “discurso”, a disposição e os termos utilizados pelo locutor. O investigador necessita assim de utilizar métodos de análise de conteúdo que implicam a aplicação de processos técnicos relativamente precisos, não se devendo preocupar apenas com aspectos formais, estes servem somente de indicadores de atividade cognitiva do locutor. (BARDIN, P. 32, 1977)

Segundo Oliveira (2008) a análise de conteúdo possui diferentes técnicas que podem ser abordadas pelos pesquisadores. Isto dependerá da vertente teórica seguida pelo sujeito que a aplicará. Assim podem ser sintetizadas as várias técnicas, são elas: análise temática ou categorial, análise de avaliação ou representacional, análise de enunciação, análise da expressão, análise das relações ou associações, análise do discurso, análise léxica ou sintática, análise transversal ou longitudinal, análise do geral para o particular, análise do particular para o geral, análise segundo o tipo de relação mantida com o objeto estudado, análise dimensional, análise de dupla categorização em quadro de dupla entrada, dentre outras. Obviamente, a utilização de cada técnica citada anteriormente produzirá resultados diferenciados, mas que permitem a produção de conhecimentos sobre o objeto de estudo, bem com suas relações. Entretanto, a escolha da técnica deve estar atrelada ao tipo de pergunta elaborada, ao tipo de conhecimento que se deseja produzir frente ao objeto estudado e, fundamentalmente, necessita de sistematização. Desta forma, é importante refletirmos primeiramente sobre o processo de formulação de perguntas e sua relação com a análise de conteúdo, pois se corre o risco de aplicar o método inadequado visando responder às perguntas estipuladas.

A história da análise de conteúdo se encontra muito bem sistematizada por Bardin (1977) apud Minayo (2007). O uso da análise de conteúdo é bastante variado. Bardin (1977) apud Minayo (2007) menciona a análise de conteúdo como um conjunto de técnicas, indicando que há várias maneiras para analisar conteúdos de materiais de pesquisa. Para esta pesquisa, resolvemos continuar com o modelo que vinha sendo desenvolvido dentro do campo pesquisado, ou seja, utilizamos a Análise Temática (MINAYO, 2007).

A análise temática é um método interpretativo de análise de dados. Através da identificação, análise e descrição de padrões ou temas, permite apresentar e organizar os dados de uma forma sintética, embora rica. (MINAYO, 2007).

Segundo Minayo (2007), ela é compreendida em três etapas: a pré-análise, em que o material coletado foi organizado; a exploração do material e tratamento dos resultados obtidos, que pressupõe leitura cuidadosa dos dados; e a interpretação, que exige um olhar diferenciado para além das descrições ali postas, os significados e inferências que o fenômeno estudado possa evidenciar.

A etapa da pré-análise compreende a leitura, constituição, formulação e reformulação de hipóteses ou pressupostos. A leitura requer do pesquisador o contato direto e intenso com o material de campo, em que pode surgir a relação entre as hipóteses ou pressupostos iniciais, as hipóteses emergentes e as teorias relacionadas ao tema. É necessário respeitar alguns critérios de validade qualitativa, são eles: a exaustividade (esgotamento da totalidade do texto), a homogeneidade (clara separação entre os temas a serem trabalhados), a exclusividade (um mesmo elemento só pode estar em apenas uma categoria), a objetividade (qualquer codificador consegue chegar aos mesmos resultados) e a adequação ou pertinência (adaptação aos objetivos do estudo). Ainda na pré-análise o pesquisador procede à formulação e reformulação de hipóteses, que se caracteriza por ser um processo de retomada da etapa exploratória por meio da leitura exaustiva do material e o retorno aos questionamentos iniciais. Enfim, na última tarefa da pré-análise, elabora-se os indicadores que fundamentarão a interpretação final (OLIVEIRA, 2008).

Durante a etapa da exploração do material, o investigador busca encontrar categorias que são expressões ou palavras significativas em função das quais o conteúdo de uma fala será organizado. A categorização, para Minayo (2007), consiste num processo de redução do texto às palavras e expressões significativas. A Análise Temática tradicional trabalha inicialmente esta fase, recortando o texto em unidades de registro que podem constituir palavras, frases, temas, personagens e acontecimentos, indicados como relevantes para pré-análise. Posteriormente, o pesquisador escolhe as regras de contagem por meio de codificações e índices quantitativos. Finalmente, o pesquisador realiza a classificação e a agregação dos dados, escolhendo as categorias teóricas ou empíricas, responsáveis pela especificação do tema (BARDIN, 1977). A partir daí, o pesquisador propõe inferências e realiza interpretações, inter-relacionando-as com o quadro teórico desenhado inicialmente ou abre outras pistas em torno de novas dimensões teóricas e interpretativas, sugerida pela leitura do material (MINAYO, 2007).

Após a nossa imersão dentro do campo pesquisado e posteriormente o cruzamento dos dados coletados nas entrevistas, junto com as observações realizadas dentro do colégio, os

principais temas que surgiram foram grifados, (no word) caracterizados com cores e realocados em categorias distintas, o que facilitou na dinâmica para analisar os dados.

A primeira categoria refere-se ao **colégio** (grifo nosso) e o trato com os equipamentos midiáticos dentro das aulas. Constatamos que ocorreu uma incoerência nos dados levantados, tendo em vista que cada parte falou algo diferente: A coordenadora (representante do corpo gestor da instituição) relatou que sim, o colégio trabalhava os conteúdos midiáticos dentro das aulas, bem como utilizava aparelhos tecnológicos para mediar a transmissão do conhecimento; O professor (representante do corpo docente da instituição) relatou que obtinha conhecimento do Projeto Político Pedagógico da instituição, desta maneira trabalhava com a mídia dentro de suas aulas de maneira teórica, uma vez que a prática era inviabilizada por falta de espaço, afinal o colégio até conta com uma sala de informática em boas condições, porém poucos computadores funcionam; e por fim as alunas (representantes do corpo estudantil da instituição) relataram situações completamente diferentes quanto a mesma situação, ou seja, alegam que nenhum professor trabalha os conteúdos midiáticos dentro das aulas, seja de forma teórica ou prática. Já com os equipamentos tecnológicos, o trato é um pouco diferente, quando alegam que um ou outro professor leva para a sala o data show e/ou um DVD para passar filme, entretanto não acontece nenhum diálogo sobre a importância de se trabalhar com os conteúdos midiáticos dentro da instituição.

A segunda categoria refere-se às aulas de **educação física** dentro da instituição que contam com um agravante: O colégio não possui quadra. Sendo assim, as aulas são adaptadas em um espaço que divide as salas de aula. Estas aulas tem causado certo desgaste dentro da instituição, tendo em vista que no espaço destinado para as aulas ficam dois telhados, ou seja, acontece de corriqueiramente telhas quebrarem (presenciei a quebra de duas em uma aula de vôlei), assim a coordenadora reconhece que o espaço não é adequado, porém cita que as aulas práticas têm causado certos transtornos para a direção. O professor não aprofunda o assunto, porém alega que dentro do colégio não existe um diálogo entre a direção e o corpo docente. Já as meninas relatam que as aulas de educação física são extremamente conturbadas, contudo o professor sempre está ao lado dos alunos, tentando comandar suas aulas da melhor maneira, mesmo que isso acarrete em um maior desgaste em sua relação com os coordenadores da instituição.

A terceira categoria refere-se ao **jornal** fala garoto e a mídia-educação sendo trabalhada no colégio, neste caso sendo trabalhada apenas pelo projeto envolvendo a parceria

entre UFS/Labomídia e o colégio. O colégio não aparenta estar interessada na continuação do jornal, que por mais simples que seja é importante para o crescimento pessoal dos alunos, levando a criticidade de todos os envolvidos, uma vez que o relato das duas alunas reflete o quão se faz necessário o trabalho com a mídia-educação dentro das escolas em modo geral. A coordenadora reconhece a importância do jornal para a instituição, comenta acerca de sua atuação intensa, mas a coordenação não se esforçou o suficiente para dar ao jornal a devida atenção, como por exemplo, uma sala exclusiva ou apenas um espaço para que acontecesse a produção dos exemplares, muito pelo contrário, nas observações realizadas pudemos perceber que as alunas sempre buscaram espaço (biblioteca e sala de informática), organizavam o local e deixavam tudo acertado, entretanto com o passar do tempo livros eram acumulados no local destinado e/ou a sala de informática não era disponibilizada para acesso dos alunos, mesmo com essas barreiras o jornal continuou a ser produzido, com menor força.

A coordenadora relatou que o colégio não possuía espaço adequado e concomitante a isso não disponibilizava de recursos financeiros para auxiliar na impressão dos jornais, jogando a culpa no estado que não repassava verba suficiente, ou seja, na visão da coordenadora, se fosse realizada a impressão do jornal faltaria para imprimir as provas, por exemplo. Já o professor relatou que em 2016 o jornal era muito atuante dentro do colégio, trazia informações da sociedade e culminava com muitos alunos querendo fazer parte, seja como leitor ou como entrevistado, mas que em 2017 não visualizou tantos exemplares divulgados. Afirmou entender a importância do jornal para a instituição em um todo, ressaltando o bom trabalho realizado entre a parceria UFS/Colégio, mas afirma que se por acaso o jornal vier a acabar, seria uma pena.

As alunas que mantêm o jornal até então, afirmaram conhecer a situação do colégio, concordando com o fato de não serem possíveis as impressões, mas também relatam a dificuldade de manter uma relação segura com a instituição, tendo em vista que segundo relato delas ocorreram cinco trocas de direção desde que o jornal passou a ser veiculado, ou seja, algum desses gestores demonstraram interesse pelo trabalho, entretanto passaram pouco tempo no cargo e então ao chegar o novo gestor tinha de ser começado tudo do zero. Essas inconsistências foram minando a motivação das alunas, que produziam uma versão do jornal por mês, passaram a produzir uma a cada dois meses, tudo isso devido a falta de atenção que o colégio ofereceu para o projeto, desta maneira o jornal “Fala garoto” acabou não se institucionalizando como um trabalho do colégio, se caracterizou por um jornal de duas alunas, sendo assim o destino do “Fala garoto” possivelmente venha ao fim quando as alunas

saírem da instituição pois sem elas ninguém demonstra interesse em dar continuidade ao projeto.

O **discurso midiático** está presente na instituição (e não era para ser diferente, afinal o poder da mídia é gigante), tendo em vista que os alunos possuem fácil acesso ao celular e conseqüentemente à internet, entre outros, mas o que foi possível captar é que as alunas que foram instigadas a conhecer as facetas da mídia e deram continuidade ao conhecimento, ou seja, absorveram e ampliaram o conhecimento que lhes foi posto. Desta maneira, foi possível entender que ambas são o ponto fora da curva dentro da instituição, e não têm nada a ver com o uso incessante do celular (as duas relatam que utilizam bastante), mas sim da forma como entendem as situações que são transpostas pela mídia.

4.1 Caracterizando os sujeitos, descrevendo e analisando os dados

A partir de agora passaremos a apresentar, discutir e analisar os dados empíricos da pesquisa. Vale lembrar que os dados foram coletados a partir dos seguintes instrumentos já descritos na metodologia: Entrevista com duas alunas, um professor e uma coordenadora, todos do colégio Dr. Carlos Firpo, observação direta do colégio no que tange a consulta da estrutura física perante as aulas de educação física e o trato com a mídia dentro das aulas e aplicação de questionário semiestruturado.

Nosso objetivo de pesquisa foi identificar como o colégio lida atualmente com a influência dos veículos midiáticos dentro das aulas de educação física, bem como analisar a importância do jornal “Fala garoto” dentro da instituição. Ressaltamos que para descrever os relatos da entrevista, utilizaremos nomes fictícios seguidos das iniciais de cada participante.

Rose (Ev) aluna regular do 3º ano do ensino médio no Colégio Dr. Carlos Firpo. Possui 18 anos de idade e faz parte do jornal fala garoto desde o início do projeto dentro da instituição.

Paige (Em) aluna regular do 3º ano do ensino médio no Colégio Dr. Carlos Firpo. Possui 18 anos de idade e faz parte do jornal fala garoto desde o início do projeto dentro da instituição.

Molly (C), coordenadora do Colégio Dr. Carlos Firpo na atual gestão. Possui 37 anos de idade, nível superior sendo qualificada em Licenciatura plena na disciplina de Português.

Brian (P), professor de educação física efetivo do Colégio Dr. Carlos Firpo. Possui 56 anos de idade, nível superior sendo qualificado em Licenciatura na disciplina de Educação Física.

4.1.1 – O colégio e o trabalho com os equipamentos midiáticos dentro das aulas

Como exposto na introdução, esta pesquisa tem como ponto de partida os trabalhos desenvolvidos pelo laboratório e observatório de mídia esportiva (LABOMÍDIA) em parceria com o colégio Dr. Carlos Firpo, que desenvolveu, no âmbito da formação (o ensino, a pesquisa e a extensão). Os resultados desses trabalhos e o envolvimento dos sujeitos do colégio (alunos) foram determinantes e instigantes para nosso olhar nesta pesquisa.

O acesso às tecnologias da informação e comunicação está relacionado com os direitos básicos de liberdade e de expressão, portanto os recursos tecnológicos são as ferramentas contributivas ao desenvolvimento social, econômico, cultural e intelectual. A nova Lei de Diretrizes e Bases (LDB) da educação nacional propõe uma prática educacional adequada à realidade do mundo, ao mercado de trabalho e à integração do conhecimento. Desta forma, a utilização efetiva das tecnologias da informação e comunicação na escola é uma condição essencial para inserção mais completa do cidadão nesta sociedade de base tecnológica.

A utilização das tecnologias, no mundo atual, está fortemente inserida nessas exigências. Além disso, nunca houve tanta informação e conhecimentos disponíveis num espaço de tempo tão curto. Consta no Plano Nacional de Educação em suas metas e objetivos, assegurar às escolas públicas, de nível fundamental e médio, o acesso universal à televisão educativa e a outras redes de programação educativo-cultural, com o fornecimento do equipamento correspondente, promovendo sua integração no projeto pedagógico da escola, equipar, em dez anos cuja meta era atender todas as escolas públicas urbanas até 2010, todas as escolas de nível médio e todas as escolas de ensino fundamental com mais de 100 alunos, com computadores e conexão para obter acesso a internet, que por sua vez possibilitem a instalação de uma Rede Nacional de Informática na Educação e desenvolver programas educativos apropriados, especialmente a produção de softwares educativos de qualidade.

Na realidade não é bem isso que acontece. As instituições alegam que o problema é que, mesmo possuindo laboratórios conectados à internet, na grande maioria das escolas o acesso à tecnologia por partes dos estudantes ainda é limitado. Isso porque o número de

computadores por aluno ainda não é suficiente, as aulas nos laboratórios não ultrapassam dois encontros semanais, e a velocidade da conexão ainda não é estável. Desta maneira vamos com aproximadamente 8 anos de atraso na implementação do acesso as tecnologias dentro da escola, o que sem dúvidas prejudica o desenvolvimento do aluno que nem sempre tem a possibilidade de acesso em sua residência, ou seja, acaba ficando ‘para trás’ no processo de evolução digital.

Atendendo a lei nº. 10.172, de 9 de janeiro de 2001 (que aprovou o Plano Nacional de Educação), o Presidente da República através do Decreto nº6.300, de 12 de dezembro de 2007 . Decretou em seu art.1º O Programa Nacional de Tecnologia Educacional - Proinfo, executado no âmbito do Ministério da Educação, promoverá o uso pedagógico das tecnologias de informação e comunicação nas redes públicas de Educação básica. Por sua vez, O Plano Estadual de Educação (Versão Preliminar) têm como meta investir, anualmente, na compra de equipamentos, garantindo que no final do decênio, todas as escolas de Ensino Fundamental disponham de: laboratórios de informática com número de conjuntos compostos de microcomputadores conectados à internet e impressoras, na proporção de, no mínimo, um conjunto para cada 80 alunos matriculados; TV's de 29 polegadas e aparelhos de DVD, na proporção de, um conjunto para cada 160 alunos matriculados.

No papel todas as informações são muito claras e assertivas quanto ao papel da instituição e dos professores no trabalho com as tecnologias no cotidiano da escola. O colégio Dr. Carlos Firpo, segundo a Coordenadora até utiliza um trabalho com essas tecnologias. Ao ser indagada sobre o fato do colégio e/ou os professores utilizarem tecnologias dentro das aulas, ela afirma que

É, por exemplo, a professora de matemática utiliza o celular como recurso dentro da sala de aula, tem previsto no planejamento dela atividades com isso. Alguns professores utilizam o data show pra explicar o conteúdo e também para passar filme e a partir do filme retirar, extrair o conteúdo que eles estão trabalhando. (C., ENTREVISTA EM 09/11/2017)

Fazer uso de diferentes recursos didático-pedagógicos, com o objetivo de capturar a atenção dos alunos, estimular o interesse pelos assuntos discutidos em sala de aula, bem como manter-se atualizados e em consonância com a proposta pedagógica da escola. É importante saber que já se foi o tempo em que os únicos recursos utilizados pelos professores para ministrarem suas aulas eram o giz, o quadro e os livros didáticos. Entretanto, quando indagamos uma das alunas sobre o mesmo tema, ela responde o seguinte:

Como eles não trabalham muito então não tem uma visão, assim, não tem uma visão sobre isso, sobre a mídia. Eles não usam, eles também não falam muitos de coisas pra fora tipo o Enem mesmo, a gente não teve preparação, coisas que eles poderiam

usar né? Coisas relacionadas à mídias, o que as outras pessoas compartilham por aí então a gente não tem muito mesmo. (Ev, ENTREVISTA EM 09/11/2017)

Neste sentido, integrar as tecnologias como apoio ao ensino aprendizagem é um grande desafio para a educação, especialmente na rede pública de ensino para dar igualdade de condições aos educandos. O educador necessita buscar ferramentas eletrônicas pra atender a necessidade e a curiosidade dos educandos. São necessárias novas competências e atitudes para que o processo ensino-aprendizagem seja significativo.

4.1.2 – As conturbadas aulas de educação física dentro da instituição: três visões opostas sobre o mesmo objeto!

Geralmente a educação física na escola é vista como uma disciplina complementar, como se ela fosse menos importante do que Matemática, História ou Língua Portuguesa. Será que é verdade? É preciso compreender que a educação física é um componente curricular obrigatório e que apresenta características próprias.

A mídia, como fenômeno importante na cultura entre os jovens, ganha uma forte influência no campo pedagógico, tornando-se uma grande problemática para Educação, em especial para a educação física. Sendo de grande importância, a mídia no mundo atual se torna evidente sua influência no âmbito da cultura corporal de movimento, sugerindo diversas práticas corporais, reproduzindo-as, mas também as transformando e constituindo novos modelos de consumo.

Se cabe à Educação Física introduzir e integrar o aluno na cultura corporal de movimento, há que se considerar que: i) a integração há de ser do aluno concebido como uma totalidade humana, com suas dimensões físico-motora, afetiva, social e cognitiva, e ii) o consumo de informações e imagens proveniente das mídias faz parte da cultura corporal contemporânea, e portanto, não pode ser ignorada; pelo contrário, deve ser objeto e meio de educação, visando instrumentalizar o aluno para manter uma relação crítica e criativa com as mídias (BETTI, 2003: 97-98).

O professor deve levar o aluno a compreender o sentido implícito e explícito das informações oferecidas pela mídia, contribuindo para formação de um receptor ativo⁵, seletivo e autônomo em relação aos sentidos originais das mensagens midiáticas, reconstruindo seu próprio significado. No colégio Dr. Carlos Firpo acontece um pouco diferente, ou seja, mesmo com a disciplina disposta no PPP (Projeto Político Pedagógico) da instituição, não acontecem trabalhos dentro das aulas, o professor de educação física relata que:

⁵ Receptor ativo neste trabalho implica em um sujeito que recebe e analisa criticamente as informações oferecidas pela mídia. Cada vez mais a mídia ganha importante espaço na "construção dos saberes/fazer da cultura de movimento e esportiva" (PIRES, 2003, p.19)

a parte de mídia este ano não existiu, a parte de mídia. A gente conversou a mídia na parte de aula teórica, sobre a influência da mídia na educação física, a influência da mídia na vida dos alunos e das pessoas, né, mas infelizmente, né, faltou a gente levar a parte prática, né, não teve condições nem espaço físico dentro da escola. (P. ENTREVISTA EM 09/11/2017).

Levar a mídia para sala de aula não é tarefa fácil. É necessária formação para que os professores entendam como funciona cada mídia e consigam estruturar atividades que estejam adequadas à demanda pedagógica e engajem o aluno em novas propostas e discussões. Contudo, mesmo sendo uma tarefa árdua, vale a pena, já que esse tipo de intervenção coloca o estudante no centro do aprendizado, o motiva a estudar mais, a pesquisar mais, a interagir com a escola, com os professores, com os colegas e com a sociedade. Um alento surge quando o professor fala que trabalha com a parte teórica dentro das aulas. Esclarecendo que

a parte de mídia ela faz parte do nosso currículo, da escola, do Carlos Firpo. Nós já montamos a grade curricular da parte de educação física e nos introduzimos, né, então ela vem com a série começando do sexto ano até o ensino médio, né, e a gente foca exatamente na questão da mídia, o que é que a mídia ela faz, principalmente com a parte da saúde das pessoas, aí já são duas coisas que uma influencia a outra, né!? A parte da mídia propriamente dita, ela vai direcionar aos olhos do consumidor, tá? Aos olhos do consumidor. É um produto que vai fazer bem, um produto que faz emagrecer é um produto que faz isso, e o outro lado da mídia que é muito explorado, é a questão da saúde das “miss”, aquele padrão de beleza existente, né!? E que não se sabe a custo do que se consegue aquele corpo, tá? Então a gente consegue, eu coloco, eu professor de educação física, professor (P), eu trabalho com meus alunos a questão da mídia sempre mostrando os dois lados da moeda, mas que nesses dois lados da moeda, infelizmente prevalece o lado negativo, né!? Porque não vai mostrar a realidade, entendeu? Então a gente trabalha, mas, eu não sei como os outros professores trabalham, infelizmente, né!? Porque não há um diálogo, infelizmente. É difícil, entendeu? Mas, na educação física a gente procura basear na parte da saúde, o foco é a saúde e o que é que a mídia traz e bom e de ruim para isso. (P. ENTREVISTA EM 09/11/2017)

Os assuntos que envolvem o trabalho com as mídias de informação e comunicação tendem a fazer parte das aulas somente quando algum aluno questiona por ter visto na televisão ou na Internet, ou quando a escola participa de programas jornal e educação e já trabalham com a leitura de jornal em sala de aula, caso contrário, esses temas não são abordados devido a inúmeros motivos: professores não imaginam que os alunos, principalmente, os pequenos tenham interesse nesses assuntos; já existe um programa de aula fechado; não conseguem organizar estratégias para abordar esse tipo de discussão que, geralmente, ganha espaço no ensino médio, visto que a preocupação é preparar os alunos para o Enem e o vestibular. O colégio reconhece sua falha perante as aulas de educação física, afirmando:

As aulas de educação física têm a parte teórica, o professor dá o conteúdo na sala de aula e tem a parte prática, que embora a gente não tenha o espaço físico adequado, o professor tem dado, tem feito a parte prática no espaço que a gente tem. Tem causado alguns transtornos, mas, tem feito a parte prática. (C. ENTREVISTA EM 09/11/2017)

Neste sentido, quando procuramos ouvir o lado das alunas, a história se sucede de maneira um pouco diferente no tocante as aulas de educação física. Ao serem indagadas como acontecem as aulas, afirmam:

Tem muita briga pô, Barraco (risos). É, tem o confronto entre professor e direção, aí a coordenação ela quer vangloriar a escola e ele mostra a realidade, os fatos, o que realmente acontece. Ele bate de frente, porque ele tá buscando pro aluno e ela só pra subir mais a direção a direção a direção. É por isso que tem esse confronto entre eles. (Ev; Em; ENTREVISTA EM 09/11/2017)

Percebemos que dentro dessa ‘‘quebra de braços’’, os prejudicados em todos os sentidos são os alunos da instituição, uma vez que a equipe diretiva e professores mesmo entendendo a importância da educação física e o trabalho com as mídias, parecem não respeitar as especificidades dos sujeitos.

4.1.3 – O jornal ‘‘Fala garoto’’ e a mídia-educação sendo trabalhada no colégio.

As reflexões em torno do assunto mídia e educação vêm sendo aprofundadas há várias décadas dado a constatação de sua influência na formação do sujeito contemporâneo e da necessidade em explorar o assunto diante do rápido desenvolvimento das novas tecnologias de informação e comunicação (TIC).

No que se refere à área educacional, a mídia esteve sempre presente na educação formal, porém, não raras vezes, sofreu certa resistência, em relação a sua aplicação na escola. Porém, o impacto social causado pela penetração das TIC’S nos últimos anos, ocasionou intensas transformações nas principais instituições sociais. A família foi invadida pela programação televisiva em seu cotidiano, a Igreja se rendeu ao caráter de espetáculo da TV, a escola que pressionada pelo mercado utiliza a informática com um fim em si, e a essas influências se associa à Internet, com intensa possibilidade de uso.

Diante dessa realidade, delineiam os desafios da escola sobre esse tema na tentativa de responder como ela poderá contribuir para que crianças e jovens se tornem usuários criativos e críticos dessas ferramentas, evitando que se tornem meros consumidores compulsivos de representações novas de velhos clichês (BELLONI, 2001, p.8). Contanto que essa atuação ocorresse no sentido de amenizar ou até mesmo eliminar as desigualdades sociais

que o acesso desigual a essas máquinas estão gerando, tal fato poderia se tornar um dos principais objetivos da educação.

No colégio Dr. Carlos Firpo no ano de 2014 foi iniciado um projeto que visou levar o trabalho com as mídias para dentro do colégio e findou dando muito certo. A turma no 9º ano a época aderiu à ideia e criou um jornalzinho intitulado “Fala garoto”! Com o passar dos anos o jornal aos trancos e barrancos (falta de apoio da instituição, problemas para impressão do jornal, problemas quanto a localização do jornal, afinal mesmo com toda a luta das meninas nunca foi possível se ter um espaço exclusivo do jornal etc...) foi se mantendo ativo no colégio, muito pelo esforço de duas alunas em especial (ambas entrevistadas), descrevem que no momento o jornal se encontra da seguinte maneira:

Exatamente parado. Teve essa mudança de direção, aí tem que conversar com a diretora sobre como é que vai fazer, faz pressão... Não tem xerox pra eles, pra fazer a prova, imagine para fazer o jornal né?! Também a gente parou de produzir, como outubro mesmo. (Ev. ENTREVISTA EM 09/11/2017).

Desde a época de SD veio pra cá já mudou cinco vezes de professor (Em. ENTREVISTA EM 09/11/2017).

Aí fica complicado porque tipo, sempre você tem que estar falando tudo de novo, tudo de novo tudo de novo. Ai para! E quando esta prestes a andar aí chega outra pessoa, aí começa do zero de novo. (Ev. ENTREVISTA EM 09/11/2017)

Do zero mesmo porque às vezes nem ajuda. Por exemplo, Andreza ajudava, ela e André ajudavam, aí chegou Tereza e já foi outra coisa. Tainá também tem os projetos de mídias, mas é só o dela entendeu? Ela quer que a gente faça pra ela, mas com a gente pra pedir alguma coisa, assim, pra escola mesmo não tem. (EM. ENTREVISTA EM 09/11/2017)

O jornal passa por grandes dificuldades dentro da instituição como citado pelas entrevistadas, desde um diálogo com a direção da instituição (que muda com frequência) até a liberação de um espaço adequado para a elaboração do projeto. A coordenação e o professor da instituição afirmam compreender a importância do jornal e a iniciativa do mesmo para os objetivos do colégio, inicialmente a coordenadora diz:

O jornal “Fala garoto” passou um tempo que foi bem atuante, falava, trazia informações para os meninos acerca de tudo, do dia a dia e tal.. só que deu uma parada O fala garoto é um jornal que tinha com o outro diretor, André, não sei se você alcançou André, com os meninos do terceiro ano e depois... depois que André saiu deu uma parada. Não sei se com Cristina ainda teve o jornal, se você quiser eu chamo Paige pra ela falar com você que era quem trabalhava com elas. (C. ENTREVISTA EM 09/11/2017)

As Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) têm ajudado de forma significativa na prática pedagógica atual. Elas levam à criação de situações de aprendizagens ricas, complexas e variadas, visto que tanto a informação como a dimensão interativa são assumidas por quem faz uso de tais ferramentas para produzir os seus artefatos. De toda forma constatamos que o professor está ciente quanto a importância do projeto dentro do colégio

como um meio significativo de comunicação/socialização entre os alunos, afinal relata sobre a influência inicial do projeto, ainda que lamentando um possível desligamento do mesmo da instituição:

É... O jornal “Fala garoto” começou na escola. Este ano, em 2017 eu não vi se houve prosseguimento. Eu sei que até 2016 foi um jornal que era informativo e muito esclarecedor e de repente tomou uma proporção tão grande que todos os alunos estavam querendo fazer parte deste jornal, ou de uma maneira como leitor ou até a parte de entrevistado, entendeu? Mas, eu digo sinceramente, 2017 eu não sei se houve a continuidade do projeto. Eu sei que foi um projeto muito bom criado pela gestão de SD. e André o diretor entendeu? E... foi com esse terceiro ano que é hoje, começou com Em. e outros alunos do 3º ano e foi interessante demais. Se acabou, pena. (P. ENTREVISTA EM 09/11/2017)

Como processo educativo, os espaços escolares também estão ligados às possibilidades de comunicação e aos artefatos disponíveis para transmitir, preservar e recuperar informação. No mundo atual, as redes de informáticas crescem a um ritmo vertiginoso, os sistemas multimídia impõem-se com uma força crescente, e os meios de comunicação entram no mundo de uma maneira cada vez mais densa. A coordenadora reafirma entender quanto à importância do jornal para o colégio, bem como a fala anterior do professor, porém elenca quesitos que prejudicaram o andamento do mesmo dentro da instituição:

Espaço a escola não tem, não tem mesmo. E quanto a impressão realmente a gente tem dificuldade, porque a internet a gente que tava pagando, aí enquanto a gente fazia isso o estado não se preocupava né? É, Papel nem sempre a gente tinha e tinta também. Então, falta tudo, entendeu? Ai o que acontecia: A gente restringia pra utilizar papel ou tinta quando fosse pra avaliação ou quando fosse alguma atividade, mas, o jornal apesar de ser uma ideia excelente que a gente gostava demais, mas, não tem condições, o estado não viabiliza né? Não é nem a escola em si, é o estado mesmo. (C. ENTREVISTA EM 09/11/2017)

Indagamos uma das integrantes do jornal sobre os problemas que enfrentavam para a divulgação do jornal, percebemos com isto que de fato o colégio não dava das melhores condições para a realização do jornal. Desta maneira, ambas já começam a pensar em uma possível última edição, para fechar o jornal de uma vez por todas, mas com uma esperança de alguém continuar com o projeto:

Né não, é porque a gente queria fazer a ultima edição agora, que era sobre o outubro amarelo né? Não, Setembro amarelo, que era sobre a depressão e tal. Só que aí a gente começou e tal e depois parou. Enem, escola, dificuldades, depressões falta de dinheiro... A gente meio que parou, mas assim, tinha o rascunho e tal, mas a gente parou. A gente ta querendo mesmo fazer um é... pra fechar né!? (Em. ENTREVISTA EM 09/11/2017)

Pra Fechar o jornal? (En. ENTREVISTA EM 09/11/2017)
É... não sei. (Em. ENTREVISTA EM 09/11/2017)
Acabar o jornal com a gente. (Ev. ENTREVISTA EM 09/11/2017)
Sei lá, vai que alguém dê continuidade... (Em. ENTREVISTA EM 09/11/2017)
Alguém mostrou interesse em dar continuidade? (Em. ENTREVISTA EM 09/11/2017)
Não. (Em. ENTREVISTA EM 09/11/2017)
Essa escola é uma merda! (Ev. ENTREVISTA EM 09/11/2017)

Do mesmo modo que alfabetizar tem ligação direta com a leitura e escrita, a alfabetização digital precisa envolver leitura crítica e produção criativa. A chegada de ferramentas digitais criou oportunidades muito expressivas neste sentido, visto que os educandos podem produzir sites ou vídeos (no caso das meninas produziram uma mídia impressa, em desuso nas últimas décadas, porém ainda importante) digitais de alta qualidade com ferramentas acessíveis. No entanto, a educação digital não está restrita somente ao desenvolvimento de habilidades técnicas ou a alguma noção imatura de criatividade, necessita de atuação constante do colégio mediante a criticidade dos alunos. Uma das produtoras do jornal explica com mais detalhes sobre as perspectivas quanto ao andamento do jornal.

Espero que ele pare porque vai ser minha jornada da vida, minha história para contar. (risos). Pelo que eu vejo não vai continuar, se a gente já tá parando, a gente que tem a iniciativa, imagine tipo, a gente não consegue achar ninguém pra continuar, para prosseguir. Então vai parar mesmo e vai ficar tipo: as alunas do 3º ano Ev. e Em., são as donas do jornal e acabaram com o jornal após sua saída, então a história vai ser nossa, vão ser todos os méritos nossos porque a gente que continuou, a gente que conseguiu e é isso aí! (Ev. ENTREVISTA EM 09/11/2017)

As redes eletrônicas estão estabelecendo novas formas de comunicação e de interação onde a troca de ideias grupais através da internet não leva em consideração as distâncias físicas, a vantagem é que as redes trabalham com grande volume de armazenamento de dados e transportam grandes quantidades de informação em qualquer tempo e espaço e em diferentes formatos.

Os professores estão sendo convocados para entrar neste novo processo de ensino e aprendizagem, nesta nova cultura educacional, onde os meios eletrônicos de comunicação são a base para o compartilhamento de ideias e ideais em projetos colaborativos.

A utilização pedagógica da Internet é um desafio que os professores e as escolas estarão enfrentando neste final de século, pois ela apresenta uma concepção socializadora da informação. Neste sentido as alunas falam da importância de se ter acesso ao trabalho com a mídia-educação dentro das instituições, uma delas relata que

A gente vê as coisas de um modo diferente tipo as críticas, a gente vê realmente como tá acontecendo que não é nem a mídia né, porque a gente poderia botar esses barracos no jornal e daria muito ibope. Mas a gente vai vendo de forma crítica a

gente não se deixa influenciar pelo que a mídia quer passar porque já temos nossa própria visão então são coisas assim. (Ev. ENTREVISTA EM 09/11/2017)

O discurso é reforçado por sua companheira de turma e jornal quando ela relata que seu olhar mudou para com as mídias, ou seja, as duas alunas que foram incitadas e foram adiante no tocante ao jornal acabaram modificando seu olhar para com os conteúdos midiáticos. “É... o olhar! Que a gente.. de 2014 a gente olha de uma forma diferente, uma forma mais crítica agora.” (Em. ENTREVISTA EM 09/11/2017).

Essa mudança de olhar para com os conteúdos midiáticos versa também para o discurso que a mídia traz para o cotidiano das pessoas, em nosso caso focamos no esportivo e Rose diz o seguinte: “Acho que ele quer muito isso aí que eu falei né, ele quer influenciar né? Então ele mostra o que ele acha que é legal, ele não mostra a verdadeira realidade das coisas. (Ev. ENTREVISTA EM 09//11/2017)

Ao longo do estudo, confrontos de ideias surgem em torno da influência que a mídia exerce sobre os saberes dos jovens. Porém todos concordam que a mídia deve ser dialogada e trabalhada no âmbito escolar, já que o colégio detém ou deveria deter os profissionais adequados a desenvolver esse trabalho.

Contudo, sabe-se da necessidade de atualização e de novas propostas que possam desenvolver um trabalho crítico/reflexivo/autônomo em relação aos conteúdos midiáticos. Cabendo a educação física escolar, com pleno conhecimento sobre a cultural corporal de movimento, objetivar a integração do educando, concebido como uma totalidade humana, com suas dimensões, físico-motora, sociais afetivas e cognitivas, na busca de formar o receptor-sujeito. Promovendo a retomada de uma formação cultural esportiva autônoma em relação a indústria midiática. Através de diálogos e discussões sobre vídeos, documentários, revistas e jornais, possibilitando a emancipação reflexiva/autônoma em relação aos conteúdos midiáticos, dando significado próprio, conforme suas estruturas de recepção.

4.1.4 – O discurso midiático dentro da instituição

O discurso sobre a aprendizagem não é algo recente, pois sempre permeou os diálogos humanos desde que o ser humano necessitou conhecer o mundo como algo indispensável para a sua existência. “O conhecimento do mundo como mundo é necessidade ao mesmo tempo intelectual e vital” (MORIN, 2002, p. 35). O homem precisou inicialmente conhecer o mundo, assim como este se apresenta, para poder entender os períodos de

estiagem, as épocas de chuvas, o que dele poderia aproveitar para a sua alimentação, entre outros conhecimentos igualmente importantes para a sua .

Hoje, a questão do conhecimento e, portanto, da aprendizagem, surge com base em novos discursos: “É o problema universal de todo cidadão do novo milênio: como ter acesso às informações sobre o mundo e como ter a possibilidade de articulá-las e organizá-las”? Como perceber e conceber o Contexto, o Global (a relação todo/partes), o Multidimensional, o Complexo? Para articular e organizar os conhecimentos e assim reconhecer e conhecer os problemas do mundo... (MORIN, 2003, p. 35).

Sob esse aspecto, emerge na atualidade a necessidade de se repensar a aprendizagem, de modo que ela favoreça a construção de novos conhecimentos para a compreensão da complexidade do mundo e, assim, de seus problemas, na busca de saídas viáveis. Aproximando este contexto para a escola e um dos desafios enfrentados por esta, o poder da mídia frente à educação das crianças e jovens, é inegável a força que os meios audiovisuais exercem sobre estes.

A televisão aparece como um dos principais meios de influência sobre o comportamento e aprendizado, com suas narrativas muitas vezes contraditórias; com valores éticos e morais muitas vezes distorcidos; com suas propagandas mostrando que sem determinado produto a vida deste jovem ou desta criança não seria a mesma. O poder de sedução de seu conteúdo é muito grande. Faz-se necessário, que a escola observe o que está acontecendo nos meios de comunicação e mostrá-lo na sala de aula, discutindo-o com os educandos, ajudando-os a perceber o lado positivo e negativo das abordagens sobre cada assunto. A televisão, o rádio, o CD-ROM, celular, a internet, são tecnologias, contudo, que trazem informações ou viabilizam-nas, construindo pontes entre a sala de aula e o mundo. Elas trazem uma representação da realidade de uma forma mais dinâmica e atrativa, permitindo ao indivíduo, portanto, ao educando, desenvolver novas habilidades, atitudes e competências.

Quando o professor aproxima-se das tecnologias e as compreendem como pontes entre a sala de aula e o mundo, dentro de uma relação entre o todo e as partes ou o Contexto e o Global, como nos apresenta Morin (2003), ele terá a seu favor grandes instrumentos para mostrar a seu educando uns mesmo objetos sobre vários ângulos, vários meios e situações concretas e abstratas, permitindo-lhes exercitar uma atitude apreciativa e de produção de novos conhecimentos mais significativos para a sua vida.

A escola mais inteirada dos problemas que afetam as crianças e jovens, atenta as suas situações na comunidade, entenderá que estes meios de comunicação e informação trazem abordagens do quotidiano, conhecimentos do que ocorrem na comunidade e ao mesmo tempo no mundo. Por isso, incorporar as novas linguagens tecnológicas e midiáticas favorecerá a escola criar uma linguagem mais próxima de seus educandos, permitindo-a exercer seu papel fundamental, que é formar cidadãos mais atuantes e atentos aos problemas da civilização.

Neste momento a instituição escolar ganha uma nova conotação, que é educar indivíduos para a comunicação e informação. É prepará-los para problematizar os dados recebidos pela mídia, sintetizá-los, refleti-los, compreendê-los e compartilhar suas conclusões ou novas informações com a coletividade.

No colégio estudado, percebemos que o discurso midiático está presente de maneira exorbitante no tocante ao acesso para as ferramentas que auxiliam no acesso a internet e suas diversas formas de comunicação. No entanto, a escola não trabalha especificamente com a mídia em seu contexto, o que dificulta uma ação mais consciente dos alunos. Especificamente, pudemos notar que as alunas que foram base do estudo possuem um nível intelectual superior quando instigadas sobre a mídia na sociedade, ou seja, conseguem analisar criticamente os conteúdos transmitidos pela mídia.

A educação não ocorre apenas na escola, dita formal, mas também na família, na igreja e tantos outros espaços, passando a chamar nestes de educação informal. Fazer a relação entre estes vários espaços é a chave para motivar os educandos, ampliar e enriquecer o trabalho pedagógico, fazer compreender a sua importância através da adoção de uma linguagem mais dinâmica e articulada com as novas expressões e complexidade do mundo. Como utilizar esta chave abrindo a porta para a construção do conhecimento? Entendendo que a educação não se processa de forma isolada, mas numa relação ao mesmo tempo individual e coletiva, ou na troca de informações entre cada indivíduo na sociedade, na busca por novas sínteses, novos conceitos, novas perspectivas, novos saberes.

5- CONSIDERAÇÕES FINAIS

Objetivamos identificar como a mídia influência no processo de aprendizagem dos alunos do colégio Dr. Carlos Firpo, ou seja, como a mídia modifica o contexto do sujeito. Para entender tal objetivo, estivemos atentos a três quesitos: a) Como o colégio trabalha os conteúdos ofertados pela mídia e/ou esporte; b) como a escola enxerga o trabalho da educação física no tocante a mídia; c) Como o colégio lida com a mídia que já é trabalhada dentro da instituição, especificamente o Jornal Fala Garoto! Em síntese, tratou-se de um estudo de abordagem qualitativa, cujo tipo de pesquisa foi a descritiva em que utilizamos para colheita de dados entrevistas semiestruturadas com alguns integrantes do colégio (duas alunas, um professor de educação física e um gestor do colégio) e observação direta dos locais pesquisados.

Vale ressaltar que a intenção desta pesquisa não foi de apontar erros pedagógicos e/ou estruturais dentro da instituição e consequentemente apontar soluções como se fôssemos detentores do saber, mas somente dar um panorama de como está sendo trabalhada a mídia neste ambiente escolar, tendo em vista que a sociedade está cada vez mais avançada em diversos segmentos, tendo como um dos principais o midiático.

No que concernem às dificuldades na realização de nosso trabalho, posso dizer que foram muitas. No decorrer do processo findo focando no trabalho e deixei a monografia de lado, mas, após a retomada dos objetivos e seguimento no trabalho foi perceptível que ficaria impossível dar conta com o curto tempo que teríamos para realizar a pesquisa, deste modo atrasei em um semestre a apresentação visando dar maior qualidade ao trabalho.

Entretanto, mesmo com todas as barreiras encontradas podemos a partir de nosso estudo apontar possibilidades de outras pesquisas na área, possibilidade deste tema ser trabalhado dentro do colégio de maneira atuante, não obstante a realidade dos alunos como vem sendo o caso em diversas instituições.

Apesar de todos os obstáculos encontrados me sinto privilegiado, pois esse trabalho me proporcionou uma bagagem de conhecimento que servirá de base para a minha docência em relação ao trabalho com os conteúdos midiáticos dentro da sala de aula, mas não somente sobre ele, bem como de todas as outras práticas que precisam ser tratadas pedagogicamente em instituições com pouca ou nenhuma estrutura e/ou materiais adequados. Porém, acredito que com vontade e esforço posso sanar muitos desses problemas.

Na Universidade passamos por uma tríade na nossa formação: ensino, pesquisa e extensão. Se for pensar isso no âmbito do trabalho com as mídias na educação física escolar – objeto de minha monografia – posso dizer que durante minha formação no tocante ao ensino tive disciplinas que me ajudaram a pensar os conteúdos da educação física enquanto conteúdo pedagógico, entretanto todas elas com o meu orientador e a que trabalhava especificamente com a mídia foi de cunho optativo, ou seja, podemos concluir que nem a universidade está preparada para orientar os alunos sobre a importância da mídia no ensino escolar. As disciplinas de Pedagogia dos Esportes I e II, Pedagogia do Basquete e Educação Física, Esporte e Mídia deram-me base para tratar pedagogicamente o esporte, redimensionando, pensando na práxis do ensino com as mídias e o seu conteúdo, ou seja, reflexão da prática para a prática/ação. Esta reflexão contribui para o aprendizado do docente na sua formação para que ele possa somar e reconhecer possíveis problemas para a sua prática a fim de solucioná-las. Foram disciplinas muito importantes no tocante ao tratamento do esporte e aprendi que não devemos privar nossos alunos de nenhuma prática, mesmo daqueles que não temos muita afinidade, pensando sempre em como problematizar esses esportes para além de uma simples atividade, tornando o aluno um indivíduo crítico e autônomo.

Já no âmbito da extensão participei do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), do PIBIC e do LABOMÍDIA (os dois últimos voltados para o trabalho com a mídia na escola). Nestes programas tive um contato real com o contexto escolar, tendo em vista o campo de atuação profissional, podendo desta forma, colocar em prática os conhecimentos adquiridos no meio acadêmico com relação ao exercício da docência.

A pesquisa na minha formação se evidenciou no âmbito da monografia. O trabalho monográfico que foi paralelo com o estudo desenvolvido no PIBIC, no qual participei pela metade. De toda forma, favoreceu para me conscientizar da importância da pesquisa científica para o graduando, contribuindo para a ampliação do saber, pois como futuros docentes seremos mediadores do conhecimento e teremos que estar aptos para dialogar com as diversas áreas do conhecimento.

Os objetivos inicialmente propostos foram se moldando ao longo do percurso e no final das contas, acabamos alcançando aquilo que foi pensado e planejado para a pesquisa. Entender as relações entre mídia/escola/alunos foi essencial para a conclusão da pesquisa. A relação entre teoria e metodologia nos deram o suporte necessário para analisar e interpretar o objeto estudado.

Sugerimos que as escolas/colégios (neste caso especificamente o Colégio estudado) passe a valorizar mais a educação física e as tecnologias, mesmo com as mazelas enfrentadas cotidianamente é possível sim realizar um trabalho de melhor qualidade dentro da instituição escola. Acreditamos que os estudos acerca da mídia-educação pode ser mais ampliado no campo escolar, bem como uma maior aproximação dos alunos de licenciatura com a escola desde os primeiros semestres de curso. Especificamente no curso de graduação em Educação Física, somos instigados para ir a escola apenas no 3º período, tendo em vista que um professor tem sua metodologia assim, porém se outro tiver metodologia oposta apenas no período seguinte estaríamos imbricados nas relações escolares, ou seja, é muito tempo de distância, quase 2 anos! Pode sim aproximar mais essa relação, assim os estudos de monografia potencialmente podem sair de casos pessoais para casos reais.

Desta forma finalizo aqui meu trabalho monográfico na expectativa de que ele dê visibilidades a outros estudos que somados a esse possam contribuir para pensar o desenvolvimento da educação física escolar e principalmente um trabalho mais intenso com as mídias dentro das instituições.

6 - REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70 Ltda, 1977.

BELLONI, Maria Luiza. **O que é Mídia-Educação**. Campinas: Autores Associados, 2001.

BETTI, M., Esporte na Mídia ou esporte da Mídia? In: **Revista Motrivivência**, Ano XII, nº 17, *Educação Física, Esporte, Lazer e Mídia* (1) p. 107 – 111, set./2001. Editora da UFSC. FlorianópolisSC.

_____. **Imagem e ação: a televisão e a Educação Física escolar**. In: BETTI, Mauro (org.). *Educação Física e Mídia: novos olhares outras práticas*. São Paulo: Hucitec, 2003.

BRACHT, **Valter Sociologia crítica do esporte: uma introdução** / Valter Bracht. 3.ed. — Ijuí: Ed. Unijuí, 2005. — 136 p. — (Coleção educação física).

BRIGGS, Asa, PETER, Burke. **Uma História Social da Mídia: de Gutenberg à Internet**. Tradução de Maria Carmelita Pádua Dias; Revisão de Paulo Vaz. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed, 2004.

CAILLOIS, R. **Os jogos e os homens**. Lisboa: Portugal, 1990.

COSTA. Antônio G.da, PIRES, Giovanni de L. MODA/INDUMENTÁRIA EM CULTURAS JUVENIS: SÍMBOLOS DE COMUNICAÇÃO E FORMAÇÃO DE IDENTIDADES CORPORAIS PROVISÓRIAS EM JOVENS DO ENSINO MÉDIO. **Revista Conexões**, v. 5, n.1, 2007

FANTIN, Monica. **Mídia-educação: conceitos, experiências, diálogos Brasil-Itália** / Florianópolis: Cidade Futura, 2006. 264 p.

FREITAS, Francisco M. de C. **A miséria da Educação Física**. Campinas: Papyrus, 1991.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

HACK, Cássia. **Lazer e Mídia em Culturas Juvenis: uma abordagem da vida cotidiana**. Florianópolis, 2005. 197 p. Dissertação (Mestrado em Educação Física – Centro de Desportos/Universidade Federal de Santa Catarina).

HUIZINGA, Johan. **Homo Ludens. O jogo como elemento da Cultura**. SP: Perspectiva, 2000

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. 31. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à Educação do futuro**. 8. ed. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: Unesco, 2003.

OLIVEIRA, D.C., Análise de Conteúdo TemáticoCategorial: Uma proposta de sistematização. **Rev. Enferm.** UERJ, Rio de Janeiro, 2008 out/ dez; 16(4):569-76

REBELO. C., AZEVEDO. C., A corrupção no futebol brasileiro. In: **Revista Motrivivência**, Ano XII, nº 17, *Educação Física, Esporte, Lazer e Mídia* (1) p. 15 – 45, set./2001. Editora da UFSC. FlorianópolisSC.

STRAUBHAAR, Joseph; LAROSE, Robert. **Comunicação, mídia e tecnologia**. EDIÇÃO.

São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004.

THOMPSON, John B. **A mídia e a modernidade:** uma teoria social da mídia / tradução de Wagner de Oliveira Brandão; revisão d tradução Leonardo Avritzer. -. (Petrópolis, RJ: Vozes, 1998).

TRIVIÑOS, Augusto N. S. – **Introdução à pesquisa em ciências sociais:** a pesquisa qualitativa em educação/ 1. Ed. – 17. Reimpr. – São Paulo : Atlas, 2008.

7. APÊNDICES

Nestes apêndices se encontram dispostos o termo de consentimento livre e esclarecido assinado por todos os sujeitos da pesquisa, bem como o questionário utilizado para a colheita de alguns dados utilizados na pesquisa.

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado (a) a participar, como voluntário (a), do estudo/pesquisa intitulado EDUCAÇÃO FÍSICA ESPORTE E MÍDIA: A INFLUÊNCIA DO DISCURSO MIDIÁTICO EM TORNO DO (TELE) ESPETÁCULO ESPORTIVO, conduzida por Enderson da Silva Santos. Este estudo tem por objetivo analisar como a escola Dr. Carlos Firpo lida atualmente com a influência dos veículos midiáticos, como também buscar entender como vem sendo a relação da escola com os alunos que estão em processo de formação.. Você foi selecionado (a) por ser parte direta do objeto que levou este estudo a ser iniciado: O Jornal ‘Fala Garoto’. Sua participação não é obrigatória. A qualquer momento, você poderá desistir de participar e retirar seu consentimento. Sua recusa, desistência ou retirada de consentimento não acarretará prejuízo.

Sua participação não é remunerada, como também não implicará em gastos para os participantes. Os dados coletados nesta entrevista serão utilizados somente para exposição do projeto monográfico do condutor da entrevista. Após apresentação, os dados serão armazenados na Biblioteca da Universidade, podendo ser acessados por qualquer estudante que tenha interesse na temática, entretanto o uso desses dados somente será possível mediante liberação do acadêmico responsável.

Seu papel nesta pesquisa consistirá em responder alguns questionamentos acerca de um objeto que está próximo a você. Buscaremos abordar nesta pesquisa o viés da descrição, ou seja, trabalhar com a pesquisa descritiva, segundo Minayo (1994) ‘esta que tem por objetivo descrever as características de uma população, de um fenômeno ou de uma experiência.’ Esse tipo de pesquisa estabelece relação entre as variáveis no objeto de estudo analisado. As entrevistas serão realizadas nas dependências do colégio Dr. Carlos Firpo, o entrevistador fará anotações e irá registrar o áudio da conversa. No ato da entrevista estarão presentes somente o entrevistador e o entrevistado. O Conteúdo da entrevista se baseia em: Educação Física, Esporte e Mídia.

Os dados obtidos por meio desta pesquisa serão confidenciais e não serão divulgados em nível individual, visando assegurar o sigilo de sua participação.

O pesquisador responsável se comprometeu a tornar públicos nos meios acadêmicos e científicos os resultados obtidos de forma consolidada sem qualquer identificação de indivíduos ou instituições participantes. Caso você concorde em participar desta pesquisa, assine ao final deste documento, que possui duas vias, sendo uma delas sua, e a outra, do pesquisador responsável.

Contatos do pesquisador responsável: Enderson da Silva Santos, Estudando de Educação Física – Licenciatura. endereço: Avenida Marechal Rondon, S/N - Rosa Elze, São Cristóvão - SE, 49100-000. E-mail: end-14@hotmail.com. Telefone: (79) 99652-7889.

Contatos do Orientador do pesquisador responsável: Sérgio Dorenski Dantas Ribeiro, Dr. em Educação Física, atuante no endereço: Avenida Marechal Rondon, S/N - Rosa Elze, São Cristóvão - SE, 49100-000. E-mail: dorenski@gmail.com.

Declaro que entendi os objetivos, riscos e benefícios de minha participação na pesquisa, e que concordo em participar. Aracaju, ____ de _____ de ____.

Assinatura do (a) participante: _____

Assinatura do (a) pesquisador: _____

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado (a) a participar, como voluntário (a), do estudo/pesquisa intitulado EDUCAÇÃO FÍSICA ESPORTE E MÍDIA: A INFLUÊNCIA DO DISCURSO MIDIÁTICO EM TORNO DO (TELE) ESPETÁCULO ESPORTIVO, conduzida por Enderson da Silva Santos. Este estudo tem por objetivo analisar como a escola Dr. Carlos Firpo lida atualmente com a influência dos veículos midiáticos, como também buscar entender como vem sendo a relação da escola com os alunos que estão em processo de formação.. Você foi selecionado (a) por ser parte direta do objeto que levou este estudo a ser iniciado: O Jornal "Fala Garoto". Sua participação não é obrigatória. A qualquer momento, você poderá desistir de participar e retirar seu consentimento. Sua recusa, desistência ou retirada de consentimento não acarretará prejuízo.

Sua participação não é remunerada, como também não implicará em gastos para os participantes. Os dados coletados nesta entrevista serão utilizados somente para exposição do projeto monográfico do condutor da entrevista. Após apresentação, os dados serão armazenados na Biblioteca da Universidade, podendo ser acessados por qualquer estudante que tenha interesse na temática, entretanto o uso desses dados somente será possível mediante liberação do acadêmico responsável.

Seu papel nesta pesquisa consistirá em responder alguns questionamentos acerca de um objeto que está próximo a você. Buscaremos abordar nesta pesquisa o viés da descrição, ou seja, trabalhar com a pesquisa descritiva, segundo Minayo (1994) "esta que tem por objetivo descrever as características de uma população, de um fenômeno ou de uma experiência." Esse tipo de pesquisa estabelece relação entre as variáveis no objeto de estudo analisado. As entrevistas serão realizadas nas dependências do colégio Dr. Carlos Firpo, o entrevistador fará anotações e irá registrar o áudio da conversa. No ato da entrevista estarão presentes somente o entrevistador e o entrevistado. O Conteúdo da entrevista se baseia em: Educação Física, Esporte e Mídia.

Os dados obtidos por meio desta pesquisa serão confidenciais e não serão divulgados em nível individual, visando assegurar o sigilo de sua participação.

O pesquisador responsável se comprometeu a tornar públicos nos meios acadêmicos e científicos os resultados obtidos de forma consolidada sem qualquer identificação de indivíduos ou instituições participantes. Caso você concorde em

participar desta pesquisa, assine ao final deste documento, que possui duas vias, sendo uma delas sua, e a outra, do pesquisador responsável.

Contatos do pesquisador responsável: Enderson da Silva Santos, Estudando de Educação Física – Licenciatura. endereço: Avenida Marechal Rondon, S/N - Rosa Elze, São Cristóvão - SE, 49100-000. E-mail: end-14@hotmail.com. Telefone: (79) 99652-7889.

Contatos do Orientador do pesquisador responsável: Sérgio Dorenski Dantas Ribeiro, Dr. em Educação Física, atuante no endereço: Avenida Marechal Rondon, S/N - Rosa Elze, São Cristóvão - SE, 49100-000. E-mail: dorenski@gmail.com.

Declaro que entendi os objetivos, riscos e benefícios de minha participação na pesquisa, e que concordo em participar. Aracaju, 09 de Novembro de 2017.

Assinatura do (a) participante:

Assinatura do (a) pesquisador:

Alexandre Soares Roberto
Enderson da Silva Santos

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado (a) a participar, como voluntário (a), do estudo/pesquisa intitulado EDUCAÇÃO FÍSICA ESPORTE E MÍDIA: A INFLUÊNCIA DO DISCURSO MIDIÁTICO EM TORNO DO (TELE) ESPETÁCULO ESPORTIVO, conduzida por Enderson da Silva Santos. Este estudo tem por objetivo analisar como a escola Dr. Carlos Firpo lida atualmente com a influência dos veículos midiáticos, como também buscar entender como vem sendo a relação da escola com os alunos que estão em processo de formação.. Você foi selecionado (a) por ser parte direta do objeto que levou este estudo a ser iniciado: O Jornal "Fala Garoto". Sua participação não é obrigatória. A qualquer momento, você poderá desistir de participar e retirar seu consentimento. Sua recusa, desistência ou retirada de consentimento não acarretará prejuízo.

Sua participação não é remunerada, como também não implicará em gastos para os participantes. Os dados coletados nesta entrevista serão utilizados somente para exposição do projeto monográfico do condutor da entrevista. Após apresentação, os dados serão armazenados na Biblioteca da Universidade, podendo ser acessados por qualquer estudante que tenha interesse na temática, entretanto o uso desses dados somente será possível mediante liberação do acadêmico responsável.

Seu papel nesta pesquisa consistirá em responder alguns questionamentos acerca de um objeto que está próximo a você. Buscaremos abordar nesta pesquisa o viés da descrição, ou seja, trabalhar com a pesquisa descritiva, segundo Minayo (1994) "esta que tem por objetivo descrever as características de uma população, de um fenômeno ou de uma experiência. " Esse tipo de pesquisa estabelece relação entre as variáveis no objeto de estudo analisado. As entrevistas serão realizadas nas dependências do colégio Dr. Carlos Firpo, o entrevistador fará anotações e irá registrar o áudio da conversa. No ato da entrevista estarão presentes somente o entrevistador e o entrevistado. O Conteúdo da entrevista se baseia em: Educação Física, Esporte e Mídia.

Os dados obtidos por meio desta pesquisa serão confidenciais e não serão divulgados em nível individual, visando assegurar o sigilo de sua participação.

O pesquisador responsável se comprometeu a tornar públicos nos meios acadêmicos e científicos os resultados obtidos de forma consolidada sem qualquer identificação de indivíduos ou instituições participantes. Caso você concorde em

participar desta pesquisa, assine ao final deste documento, que possui duas vias, sendo uma delas sua, e a outra, do pesquisador responsável.

Contatos do pesquisador responsável: Enderson da Silva Santos, Estudando de Educação Física – Licenciatura. endereço: Avenida Marechal Rondon, S/N - Rosa Elze, São Cristóvão - SE, 49100-000. E-mail: end-14@hotmail.com. Telefone: (79) 99652-7889.

Contatos do Orientador do pesquisador responsável: Sérgio Dorenski Dantas Ribeiro, Dr. em Educação Física, atuante no endereço: Avenida Marechal Rondon, S/N - Rosa Elze, São Cristóvão - SE, 49100-000. E-mail: dorenski@gmail.com.

Declaro que entendi os objetivos, riscos e benefícios de minha participação na pesquisa, e que concordo em participar. Aracaju, 09 de novembro de 2017.

Assinatura do (a) participante: Euleraine Branny Lopes Pinheiro

Assinatura do (a) pesquisador: Enderson da Silva Santos

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado (a) a participar, como voluntário (a), do estudo/pesquisa intitulado EDUCAÇÃO FÍSICA ESPORTE E MÍDIA: A INFLUÊNCIA DO DISCURSO MIDIÁTICO EM TORNO DO (TELE) ESPETÁCULO ESPORTIVO, conduzida por Enderson da Silva Santos. Este estudo tem por objetivo analisar como a escola Dr. Carlos Firpo lida atualmente com a influência dos veículos midiáticos, como também buscar entender como vem sendo a relação da escola com os alunos que estão em processo de formação.. Você foi selecionado (a) por ser parte direta do objeto que levou este estudo a ser iniciado: O Jornal "Fala Garoto". Sua participação não é obrigatória. A qualquer momento, você poderá desistir de participar e retirar seu consentimento. Sua recusa, desistência ou retirada de consentimento não acarretará prejuízo.

Sua participação não é remunerada, como também não implicará em gastos para os participantes. Os dados coletados nesta entrevista serão utilizados somente para exposição do projeto monográfico do condutor da entrevista. Após apresentação, os dados serão armazenados na Biblioteca da Universidade, podendo ser acessados por qualquer estudante que tenha interesse na temática, entretanto o uso desses dados somente será possível mediante liberação do acadêmico responsável.

Seu papel nesta pesquisa consistirá em responder alguns questionamentos acerca de um objeto que está próximo a você. Buscaremos abordar nesta pesquisa o viés da descrição, ou seja, trabalhar com a pesquisa descritiva, segundo Minayo (1994) "esta que tem por objetivo descrever as características de uma população, de um fenômeno ou de uma experiência. " Esse tipo de pesquisa estabelece relação entre as variáveis no objeto de estudo analisado. As entrevistas serão realizadas nas dependências do colégio Dr. Carlos Firpo, o entrevistador fará anotações e irá registrar o áudio da conversa. No ato da entrevista estarão presentes somente o entrevistador e o entrevistado. O Conteúdo da entrevista se baseia em: Educação Física, Esporte e Mídia.

Os dados obtidos por meio desta pesquisa serão confidenciais e não serão divulgados em nível individual, visando assegurar o sigilo de sua participação.

O pesquisador responsável se comprometeu a tornar públicos nos meios acadêmicos e científicos os resultados obtidos de forma consolidada sem qualquer identificação de indivíduos ou instituições participantes. Caso você concorde em

participar desta pesquisa, assine ao final deste documento, que possui duas vias, sendo uma delas sua, e a outra, do pesquisador responsável.

Contatos do pesquisador responsável: Enderson da Silva Santos, Estudando de Educação Física – Licenciatura. endereço: Avenida Marechal Rondon, S/N - Rosa Elze, São Cristóvão - SE, 49100-000. E-mail: end-14@hotmail.com. Telefone: (79) 99652-7889.

Contatos do Orientador do pesquisador responsável: Sérgio Dorenski Dantas Ribeiro, Dr. em Educação Física, atuante no endereço: Avenida Marechal Rondon, S/N - Rosa Elze, São Cristóvão - SE, 49100-000. E-mail: dorenski@gmail.com.

Declaro que entendi os objetivos, riscos e benefícios de minha participação na pesquisa, e que concordo em participar. Aracaju, 09 de Novembro de 2017.

Assinatura do (a) participante: Emely Araujo Silva

Assinatura do (a) pesquisador: Enderson da Silva Santos

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado (a) a participar, como voluntário (a), do estudo/pesquisa intitulado EDUCAÇÃO FÍSICA ESPORTE E MÍDIA: A INFLUÊNCIA DO DISCURSO MIDIÁTICO EM TORNO DO (TELE) ESPETÁCULO ESPORTIVO, conduzida por Enderson da Silva Santos. Este estudo tem por objetivo analisar como a escola Dr. Carlos Firpo lida atualmente com a influência dos veículos midiáticos, como também buscar entender como vem sendo a relação da escola com os alunos que estão em processo de formação.. Você foi selecionado (a) por ser parte direta do objeto que levou este estudo a ser iniciado: O Jornal "Fala Garoto". Sua participação não é obrigatória. A qualquer momento, você poderá desistir de participar e retirar seu consentimento. Sua recusa, desistência ou retirada de consentimento não acarretará prejuízo.

Sua participação não é remunerada, como também não implicará em gastos para os participantes. Os dados coletados nesta entrevista serão utilizados somente para exposição do projeto monográfico do condutor da entrevista. Após apresentação, os dados serão armazenados na Biblioteca da Universidade, podendo ser acessados por qualquer estudante que tenha interesse na temática, entretanto o uso desses dados somente será possível mediante liberação do acadêmico responsável.

Seu papel nesta pesquisa consistirá em responder alguns questionamentos acerca de um objeto que está próximo a você. Buscaremos abordar nesta pesquisa o viés da descrição, ou seja, trabalhar com a pesquisa descritiva, segundo Minayo (1994) "esta que tem por objetivo descrever as características de uma população, de um fenômeno ou de uma experiência." Esse tipo de pesquisa estabelece relação entre as variáveis no objeto de estudo analisado. As entrevistas serão realizadas nas dependências do colégio Dr. Carlos Firpo, o entrevistador fará anotações e irá registrar o áudio da conversa. No ato da entrevista estarão presentes somente o entrevistador e o entrevistado. O Conteúdo da entrevista se baseia em: Educação Física, Esporte e Mídia.

Os dados obtidos por meio desta pesquisa serão confidenciais e não serão divulgados em nível individual, visando assegurar o sigilo de sua participação.

O pesquisador responsável se comprometeu a tornar públicos nos meios acadêmicos e científicos os resultados obtidos de forma consolidada sem qualquer identificação de indivíduos ou instituições participantes. Caso você concorde em

participar desta pesquisa, assine ao final deste documento, que possui duas vias, sendo uma delas sua, e a outra, do pesquisador responsável.

Contatos do pesquisador responsável: Enderson da Silva Santos, Estudando de Educação Física – Licenciatura. endereço: Avenida Marechal Rondon, S/N - Rosa Elze, São Cristóvão - SE, 49100-000. E-mail: end-14@hotmail.com. Telefone: (79) 99652-7889.

Contatos do Orientador do pesquisador responsável: Sérgio Dorenski Dantas Ribeiro, Dr. em Educação Física, atuante no endereço: Avenida Marechal Rondon, S/N - Rosa Elze, São Cristóvão - SE, 49100-000. E-mail: dorenski@gmail.com.

Declaro que entendi os objetivos, riscos e benefícios de minha participação na pesquisa, e que concordo em participar. Aracaju, 09 de Novembro de 2017.

Assinatura do (a) participante: Élida Conceição Santos Cruz

Assinatura do (a) pesquisador: Enderson da Silva Santos

APÊNDICE II

ENTREVISTAS

- **Entrevista realizada com a então Coordenadora da instituição no dia 09/11/2017.**

-Entrevistador: A escola ou os professores, eles utilizam equipamentos midiáticos para o trabalho dentro das aulas?

-Coordenadora: Sim. É.. por exemplo, a professora de matemática utiliza o celular como recurso dentro da sala de aula, tem previsto no planejamento dela atividades com isso. Alguns professores utilizam o data show pra explicar o conteúdo e também para passar filme e a partir do filme retirar, extrair o conteúdo que eles estão trabalhando.

-Entrevistador: E a aula de Educação Física, como acontece?

-Coordenadora: As aulas de educação física tem a parte teórica, o professor dá o conteúdo na sala de aula e tem a parte prática, que embora a gente não tenha o espaço físico adequado, o professor tem dado, tem feito a parte prática no espaço que a gente tem. Tem causado alguns transtornos, mas, tem feito a parte prática.

-Entrevistador: Como a escola enxerga o jornal fala garoto?

-Coordenadora: O jornal fala garoto passou um tempo que foi bem atuante, falava das..., trazia informações para os meninos acerca de tudo, do dia a dia e tal.. só que deu uma parada

-Entrevistador: A que se deu essa parada?

-Coordenadora: Não sei dizer (risos), não sei dizer... O fala garoto é um jornal que tinha com o outro diretor, André, não sei se você alcançou André, com os meninos do terceiro ano e depois...

-Entrevistador: Depois que André saiu o jornal deu uma parada...

-Coordenadora: é.. deu uma parada. Não sei se com Cristina ainda teve o jornal, se você quiser eu chamo Paige pra ela falar com você que era quem trabalhava com elas.

-Entrevistador: As meninas me relataram que a escola não dava um suporte ideal para que o jornal fosse realizado, por exemplo, não disponibilizava uma sala adequada, não disponibilizava impressão para que o jornal continuasse ativo.. o que a senhora tem a dizer sobre isso?

-Coordenadora: Espaço a escola não tem, não tem mesmo. E quanto a impressão realmente a gente tem dificuldade, porque a internet a gente que tava pagando, aí enquanto a gente fazia isso o estado não se preocupava né? É, Papel nem sempre a gente tinha e tinta também. Então, falta tudo, entendeu? Aí o que acontecia: A gente restringia pra utilizar papel ou tinta quando fosse pra avaliação ou quando fosse alguma atividade, mas, o jornal apesar de ser uma ideia

excelente que a gente gostava demais, mas, não tem condições, o estado não viabiliza né? Não é nem a escola em si, é o estado mesmo.

-Entrevistador: é.. como os professores relatam para a coordenação o fato dos alunos utilizarem celular durante as aulas? Existe algum relato?

-Coordenadora: Ai, muito (risos).

-Entrevistador: E como a escola lida com isso?

-Coordenadora: Então, o professor pede para que o aluno só utilize o celular quando for pra alguma atividade que o professor esteja passando em sala de aula. Quando o aluno insiste, o professor procura a coordenação e a gente conversa com o aluno.

- **Entrevista realizada com o então Professor de educação física da instituição no dia 09/11/2017.**

-Entrevistador: Como o senhor trabalha a mídia em suas aulas?

-Professor: hum... a parte de mídia este ano não existiu, a parte de mídia. A gente conversou a mídia na parte de aula teórica, sobre a influência da mídia na educação física, a influência da mídia na vida dos alunos e das pessoas, né, mas infelizmente, né, faltou a gente levar a parte prática, né, não teve condições nem espaço físico dentro da escola.

-Entrevistador: E essa parte teórica que o senhor trabalhou nas aulas, como aconteceu?

-Professor: É.. a parte de mídia ela faz parte do nosso currículo, da escola de... do Carlos Firpo. Nós já montamos a grade curricular da parte de educação física e nos introduzimos, né, então ela vem com a série começando do sexto ano até o ensino médio, né, e a gente foca exatamente na questão da mídia, o que é que a mídia ela faz, principalmente com a parte da saúde das pessoas, aí já são duas coisas que uma influencia a outra, né!? A parte da mídia propriamente dita, ela vai direcionar aos olhos do consumidor, tá? Aos olhos do consumidor. É um produto que vai fazer bem, um produto que faz emagrecer é um produto que faz isso... e o outro lado da mídia que é muito explorado, é... é a questão da saúde das 'miss', aquele padrão de beleza existente, né!? E que não se sabe a custo do que se consegue aquele corpo, tá? Então a gente consigo, eu coloco... eu professor de educação física, professor XXX XXX, eu trabalho com meus alunos a questão da mídia sempre mostrando os dois lados da moeda, mas que nesses dois lados da moeda, infelizmente... INFELIZLEMTE prevalece o lado negativo, né!? Porque não vai mostrar a realidade, entendeu? Então a gente trabalha mas... Eu não sei como os outros professores trabalham, infelizmente, né!? Porque não há um diálogo, infelizmente. É difícil, entendeu? Mas, na educação física gente procura basear na parte da saúde, o foco é a saúde e o que é que a mídia traz de bom e de ruim para isso.

-Entrevistador: E com relação ao jornal fala garoto, o senhor tem alguma colocação?

-Professor: É... O jornal fala garoto começou na escola. Este ano, em 2017 eu não vi se houve prosseguimento. Eu sei que até 2016 foi um jornal que era informativo e muito esclarecedor e de repente tomou uma proporção tão grande que todos os alunos estavam querendo fazer parte

deste jornal, ou de uma maneira como leitor ou até a parte de entrevistado, entendeu? Mas, eu digo sinceramente, 2017 eu não sei se houve a continuidade do projeto. Eu sei que foi um projeto muito bom criado pela gestão de Dorenski e André o direto entendeu? E... foi com esse terceiro ano que é hoje, começou com Paige e outros alunos do 3º ano e foi interessante demais. Se acabou, pena.

- **Entrevista realizada com as alunas do colégio e que tocam o jornal com auxílio da UFS em parceria com o LABOMÍDIA no dia 09/11/2017.**

Perguntas direcionadas a Rose

-Entrevistador: Como você enxerga o trabalho da escola com relação a mídia?

-Rose: Pode pular? (risos). Né não. Como eles não trabalham muito então não tem uma visão, assim, não tem uma visão sobre isso, sobre a mídia. Eles não usam, eles também não falam muitos de coisas pra fora tipo o Enem mesmo, a gente não teve preparação, coisas que eles poderiam usar né? Coisas relacionadas a mídias, o que as outras pessoas compartilham por aí então agente não tem muito mesmo.

-Entrevistador: E nas aulas de educação física, você vê alguma coisa?

-Rose: Barraco (risos).

-Paige entra na conversa: É que tem muita briga pô..

-Rose: É, tem o confronto entre professor e direção, aí a coordenação ela quer vangloriar a escola e ele mostra a realidade, os fatos, o que realmente acontece. Ele bate de frente, porque ele tá buscando pro aluno e ela só pra subir mais a direção a direção a direção. É por isso que tem esse confronto entre eles.

-Entrevistador: E com relação ao jornal, como tá o andamento dele?

-Rose: Exatamente parado. Teve essa mudança de direção, aí tem que conversar com a diretora sobre como é que vai fazer, faz pressão... Não tem xerox pra eles, pra fazer a prova, imagine pra fazer o jornal né?! Também a gente parou de produzir, como outubro mesmo.

-Paige: Desde a época de Sérgio veio pra cá já mudou 5 vezes de professor..

-Rose: Aí fica complicado porque tipo, sempre você tem que estar falando tudo de novo, tudo de novo tudo de novo. Aí para! E quando esta prestes a andar aí chega outra pessoa, aí começa do zero de novo.

-Paige: Do zero mesmo porque as vezes nem ajuda. Por exemplo, Andreza ajudava, ela e André ajudavam, aí chegou Tereza e já foi outra coisa. Tainá também tem os projetos de mídias, mas é só o dela entendeu? Ela quer que a gente faça pra ela, mas com a gente pra pedir alguma coisa, assim, pra escola mesmo não tem.

-Entrevistador: Qual a sua perspectiva pro jornal após sua saída da escola?

-Rose: Espero que ele pare porque vai ser minha jornada da vida, minha história para contar. (risos). Pelo que eu vejo não vai continuar, se a gente já tá parando, a gente que tem a iniciativa, imagine tipo, a gente não consegue achar ninguém pra continuar, para prosseguir. Então vai parar mesmo e vai ficar tipo: as alunas do 3º ano Rose e Paige, são as donas do

jornal e acabaram com o jornal após sua saída, então a história vai ser nossa, vão ser todos os méritos nossos porque a gente que continuou, a gente que conseguiu e é isso aí!

-Entrevistador: De 2014 pra cá o que mudou em você com relação a mídia?

-Rose: A minha resposta vai ser a mesma que a da minha amiga Paige, né!? A gente vê as coisas de um modo diferente tipo as críticas, a gente vê realmente como tá acontecendo que não é nem a mídia né, porque a gente poderia botar esses barracos no jornal e daria muito ibope. Mas a gente vai vendo de forma critica a gente não se deixa influenciar pelo que a mídia quer passar porque já temos nossa própria visão então são coisas assim.

-Entrevistador: Como você vê o discurso da mídia nos programas esportivos?

-Rose: Acho que ele quer muito isso aí que eu falei né, ele quer influenciar né? Então ele mostra o que ele acha que é legal, ele não mostra a verdadeira realidade das coisas. Então é isso mesmo, ele quer, é... esqueci a palavra

-Paige: Porque assim, comprar ingresso, incentivar a ir atrás do time, de comprar as camisas do time...

Perguntas direcionadas a Paige

-Entrevistador: Como você vê a atuação da escola quando se fala num trabalho com a mídia?

-Paige: Eu vejo um empecilho muito grande, uma dificuldade.

-Entrevistador: Porque?

-Paige: Porque a gente não tem recursos na verdade, pra isso. Aí até quando chega gente aqui, quando vocês vem na verdade a gente se anima pra fazer essas coisas, porque aqui não tem nada.

-Entrevistador: e algum professor da escola trabalha a mídia nas aulas?

-Paige: Não!

-Entrevistador: Nenhum?

-Paige: Não, não que seu saiba. Não.

-Entrevistador: Algum professor utiliza recurso como celular, data show, computador nas aulas?

-Paige: Não.

-Entrevistador: E o jornal? Como tá?

-Paige: Oi? (risos). Né não, é porque a gente queria fazer a ultima edição agora, que era sobre o outubro amarelo né? Não, Setembro amarelo, que era sobre a depressão e tal. Só que aí a

gente começou e tal e depois parou. Enem, escola, dificuldades, depressões falta de dinheiro... A gente meio que parou, mas assim, tinha o rascunho e tal, mas a gente parou. A gente tá querendo mesmo fazer um é... pra fechar né!?

-Entrevistador: Pra fechar, acabar o jornal?

-Paige: É... não sei.

-Rose: Acabar o jornal com a gente.

-Paige: Sei lá, vai que alguém dê continuidade...

-Entrevistador: Alguém mostrou interesse em dar continuidade?

-Paige: Não.

-Rose: Essa escola é uma merda!

-Entrevistador: de 2014 pra cá, o que mudou em você com relação a mídia?

-Paige: É... o olhar! Que a gente.. de 2014 a gente olha de uma forma diferente, uma forma mais crítica agora.

-Entrevistador: Como você vê hoje o discurso da mídia nos programas esportivos?

-Paige: Como eu sempre via, é... Como posso dizer? Babando ovo seria a palavra? Mas, sei lá. Dinheiro, muito dinheiro envolvido.

-Entrevistador (para as duas): Vocês foram convidadas e mostraram iniciativa para realizar um trabalho com as mídias, entendendo o poder da mídia e a atuação delas. Vocês acham que se outros jovens tivessem a mesma oportunidade que vocês, essa geração poderia ser diferente? Ter um olhar mais crítico para com a mídia?

-Rose: Sim né? Como a gente que era alienado posso dizer assim, eles também né, vão deixar de ser. Tipo vai ver de uma forma diferente, é uma consequência posso dizer.

-Paige: Concordo.

8- ANEXOS

Nesta parte do trabalho estarão expostos alguns exemplares do Jornal ‘Fala Garoto!’.

JORNAL

FALA GAROTO!

Jornal dos alunos do 9º ano A do Colégio Estadual Dr. Carlos Firpo
-Nº 02 / Julho de 2014

“A leitura é uma porta aberta para um mundo de descobertas sem fim.” (Sandro Costa).



EDITORIAL

Olá pessoal! Estamos voltando com mais uma edição do Jornal **Fala Garoto!** Informamos que o conteúdo mais uma vez será sobre a Copa do Mundo 2014, tendo em vista a relevância desse tema para o cenário brasileiro atual. Queremos parabenizar a todos que participaram da elaboração desta nova edição e agradecer mais uma vez aos professores Sérgio Dorenski e Joe Willer, pelo o apoio e a professora Sansa pela disponibilidade da frase.

Desejamos a todos uma ótima leitura!

Edição: Paige e Rose

No início das aulas de mídia, respondemos um questionário com a seguinte pergunta: “Saberia dizer qual megaevento esportivo ocorrerá no Brasil nos meses de junho e julho deste ano? Caso saiba, o que você poderia falar a respeito de tal evento? Comente a respeito.” Dito isso, foi selecionado algumas respostas que implicou nosso olhar para este evento. Vejamos:

- “Copa do Mundo, acho que é muito investimento numa coisa que pouco se vê resultado. Enquanto muitas pessoas não tem a educação devida nas escolas e nos hospitais, pessoas morrendo por não ter estrutura.”

Por: Paige (30/04/2014)

- “Por mim acho que a copa do Mundo vai gerar muita confusão e conflito, o governo passa anos planejando e gastando mais de bilhões e existem tantos brasileiros passando por dificuldades e [...] a população não tem condição de comprar um ingresso porque custa caro. O Brasil está no fundo do poço, a educação está precária estamos vivendo em péssimas condições e gastando apenas com esporte.”

Por: Arya (30/04/2014)

- “Eu gosto, mais houve muita polêmica sobre o assunto, pois foi verbas investidas e alguns pais de família morrendo em obras.”

Por: Cersei (30/04/2014)

- “Eu acho desnecessário tanto dinheiro investido na copa. O dinheiro deveria ter sido utilizado como: saúde e educação. Mas, acredito que vi ajudar no desenvolvimento do esporte no país. Esse assunto causa revolta em nós estudantes, porque a verba tem grande investimento para o esporte do país, mas, para a educação não investem tanto, fazendo com que aconteça greve dos professores, falta de boa estrutura nos colégios do governo. Outro lado bom da copa é a questão das obras do metrô, trens, BRT (*Bus Rapid Transit*), VLT (*Veículos Leve sobre Trilhos*), corredores de ônibus, etc...”

Por: Téa (06/07/2014)

Abertura da Copa: Exoesqueleto



Após muito suspense um paraplégico deu um “chute simbólico” em uma bola de futebol na Abertura da Copa do Mundo do Brasil utilizando o exoesqueleto equipamento desenvolvido pela equipe do neurocientista brasileiro Miguel Nicolelis. O chute foi na arena Corinthians na quinta-feira (12/06/2014).

O voluntário era Juliano Pinto, 29 anos, que tem paraplegia de tronco inferior e membros inferiores. A cena foi muito rápida. Integrantes do projeto

“Andar de Novo” apareceram como voluntário que está em pé e já utilizava o exoesqueleto. Ele deu um passo com a perna direita e movimentou a bola. Inicialmente, a equipe de cientistas havia divulgado que o voluntário caminhava alguns passos para dar o simbólico “chute inaugural” do campeonato. Segundo o comitê Organizador da Copa do Mundo, o “pontapé inicial” foi fora do campo para não prejudicar o gramado por causa do peso do equipamento.

Fonte: G1.com / Acesso em: 11/07/2014.

Matéria selecionada por: Paige, Rose, Buma , Pam, Téa & Serenity.

Um exemplo de civilidade: japoneses voltam a recolher seu lixo após partida.



Sacos foram usados também para fazer festa durante empate sem gols com a Grécia em Natal. Depois do jogo, serviram na limpeza na Arena das Dunas. *Show de educação!*

Por: Paige & Fiona

ENTRETENIMENTO

Curiosidades sobre alguns países da Copa/2014:

- Suíça
 - ✓ É proibido lavar carros aos domingos.
 - ✓ Todos os rapazes suíços são obrigados a ingressar no exército.
 - ✓ Na Suíça não existe TV aberta se quiser assistir tem que pagar TV por assinatura.
- Holanda
 - ✓ Nova York (*EUA*) *foi* fundada em 1624 por holandeses.
 - ✓ No país, 35% de todos os bebês nascem em casa. O parto domiciliar é quase rotina.
 - ✓ O país tornou-se conhecido pela política “liberal” em relação à homossexualidade, drogas, prostituição, eutanásia e aborto.
- Costa Rica
 - ✓ A Costa Rica não possui exército (ele foi abolido em dezembro de 1948).
 - ✓ As ruas não têm nomes e as casas não têm números.
 - ✓ O prato mais popular é o feijão com arroz.
- Japão
 - ✓ É proibido usar celulares em restaurantes.
 - ✓ As meninas não podem pintar os cabelos nem furar as orelhas antes de entrar na universidade.
 - ✓ Um empregado (a) de limpeza no Japão é chamado “engenheiro da saúde” podem ter salários de 5.000 à 8.000 iene (símbolo *JPY¥*) por mês e estão sujeitos a provas escritas e oral.

Fonte: Shvoong.com

E-mail pra contato: fala-garoto@outlook.com

Resposta do caça palavras da edição de N°1. (vertical) – QUATRO (horizontal) – BRASIL, FELIPÃO, FULECO, OITO
--

JORNAL

FALA GAROTO!

Jornal do Grupo Juventude Antenada.

Nº 15/ Abril 2016



“Fazer todos os dias ser um bom dia, essa é a mais nova elevada das artes.” (Henry Thoreau).

EDITORIAL:

Mais um ano letivo se inicia e com ele iremos desfrutar dos momentos de aprendizados e conhecimentos constantes. Vamos fazer deste ambiente um lugar de paz, amizade, respeito, alegrias, muito estudo principalmente e que possamos crescer juntos a cada dia.

Na 1ª edição do Jornal Fala Garoto do ano letivo de 2016, traremos do Regimento Escolar: “Direitos e deveres dos alunos” enquanto presentes no colégio, que é de suma importância que todos tenham conhecimento a essas informações.

Quem tiver interesse de saber do todo o Regimento Escolar do Carlos Firpo pelo facebook, que estará completo na plataforma PDF.

Desejamos a todos ótima leitura!
Equipe do jornal.

Regimento escolar do Colégio Estadual Dr. Carlos Firpo.

Art. 119º- Entender –se por corpo discente todos os alunos regulamentes matriculados no Colégio Estadual Dr. Carlos Firpo.

Seção I – dos direitos

Art. 120º - Constituem direito do corpo discente:

I – Receber adequada orientação para realizar suas atividades escolares;

II – Frequentar, além das aulas, às atividades complementares realizadas pela Escola;

III – Recorrer a Direção, Comitê Pedagógico e/ou Coordenadoria de Ensino quando julgar prejudicado os seus direitos;

IV – Organizar e participar de associações e grêmios com finalidade educativas podendo votar e ser votado;

V – Ser tratado com respeito por todo pessoal da Escola;

VI – Usufruir dos direitos que lhe são conferidos por lei;

VII – Participar de todas as atividades desenvolvidas na escola;

VIII – Exercer a autonomia intelectual e o pensamento critico;

VIX – Realizar as avaliações na segunda chamada em caso de doença desde que apresente atestado médico a coordenadoria de ensino em até 72 horas após a realização das avaliações.



Seção II – dos deveres

Art. 121º - São deveres do aluno:

I – Comparecer uniformizados (blusa com emblema da calça jeans azul ou preta) em todos os turnos;

II – Ser assíduo e pontual;

III – Tratar com respeito à Direção, Professores, Comitê Pedagógico, Coordenadoria de Ensino, Colegas e Funcionários atendendo as decisões tomadas;

IV – Comprometer – se com a integridade do patrimônio físico da escola, colaborando na sua conservação e limpeza;

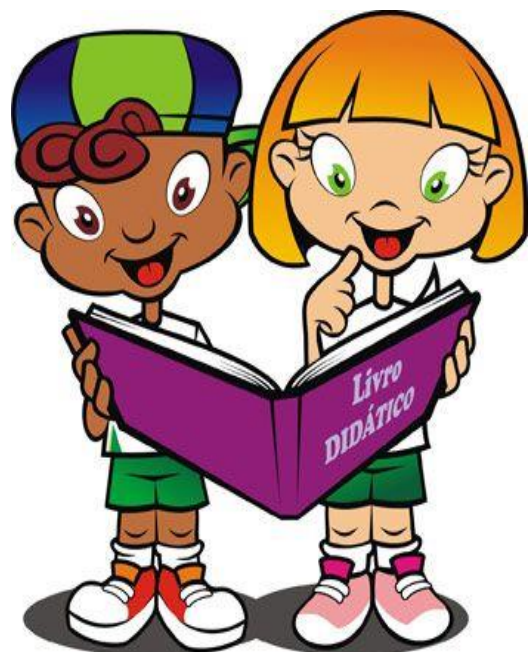
V – Não se ausentar do colégio sem autorização de equipe diretiva;

VI – Participar ativamente das atividades desenvolvidas no processo ensino-aprendizagem;

VII – Comparecer as solenidades festividades do Colégio e dela participar ativamente sempre que convidado;

VIII – comparecer a todos as avaliações;

IX – respeitar as normas disciplinares da escola.



ENTRETENIMENTO

DICAS DE PORTUGUÊS

DICA DE ORTOGRAFIA

ERRADO	CORRETO
menas	menos
lariatixa	lagartixa
excessão	exceção
concerteza	com certeza
derrepente	de repente

PORTUGUÊS

O seu sítio da
Língua Portuguesa

DICA DE ORTOGRAFIA

ERRADO	CORRETO
seje	seja
iorgute	iogurte
cabeleleiro	cabeleireiro
mortandela	mortadela
sombrancelha	sobancelha

PORTUGUÊS

O seu sítio da
Língua Portuguesa

E-mail para contato: fala-garoto@outlook.com

Agora estamos no Facebook também, curtam-nos: [Jornal Fala Garoto](#).